

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANDREA SILVA FERREIRA

IDENTIDADE, RESISTÊNCIA E AFETO:
representações decoloniais na literatura negro afetiva

São Luís
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira, Andrea Silva.

Identidade, resistência e afeto : representações
decoloniais na literatura negro afetiva / Andrea
Silva Ferreira. - 2025.

60 f.

Orientador(a): Leoneide Maria Brito Martins.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Literatura Negro Afetiva. 2. Identidade Negra. 3.
Letramento Racial. I. Martins, Leoneide Maria Brito. II.
Título.

ANDREA SILVA FERREIRA

IDENTIDADE, RESISTÊNCIA E AFETO:
representações decoloniais na literatura negro afetiva

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Leoneide Maria Brito Martins

São Luís
2025

ANDREA SILVA FERREIRA

IDENTIDADE, RESISTÊNCIA E AFETO:

representações decoloniais na literatura negro afetiva

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Leoneide Maria Brito Martins (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Aldinar Martins Bottentuit
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Me. Maria Cléa Nunes
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade de realizar um sonho tão sonhado e realizado, que é ter uma formação de nível superior.

Agradeço a todos os docentes que integram o Departamento de Biblioteconomia, à Coordenação do Curso de Biblioteconomia, pelas contribuições técnico-científicas e políticas ao longo do Curso, que certamente foram fundamentais para minha formação e profissionalização.

Este trabalho tem como principal fonte de inspiração a disciplina *Leitura e Formação de Leitores*, ministrada pela minha orientadora, professora Leoneide Maria Brito Martins, cuja visão e abordagem não apenas acreditaram no potencial deste estudo, mas também enriqueceram profundamente a reflexão e as práticas que o fundamentaram. Agradeço profundamente à professora Leoneide, não apenas pela dedicação, pelo conhecimento compartilhado e pelos ensinamentos valiosos, mas, sobretudo, pela orientação essencial que foi fundamental para a realização e concretização desta pesquisa e também pelos empréstimos dos livros de sua rica biblioteca pessoal.

Agradeço a Deus e à Espiritualidade Amiga pelas bênçãos, pela saúde, pela fé, pela resignação e pela força que me sustentaram até aqui. Deus é meu Pai, e minhas orações são o alimento do meu espírito.

Agradeço também à minha mãe, mulher preta e guerreira, cuja força e determinação sempre me inspiraram. Sua coragem e resiliência me impulsionam a continuar e me lembram, todos os dias, da importância de persistir.

À minha filha, Ana Julia, razão e motivação da minha caminhada. Por ela e por mim, sigo firme na luta contra as crenças limitantes e em favor dos meus sonhos.

Minha profunda gratidão à professora Dirlene Barros, que sempre me acolheu, ensinou e guiou nos momentos em que mais precisei. Só Deus e seu coração generoso sabem o quanto suas palavras amigas e amorosas foram essenciais para mim.

À professora Cléa Nunes, minha imensa admiração e reconhecimento pela dedicação e pelo olhar atento às primeiras linhas desta monografia. Se houvesse uma rosa dos ventos em forma de pessoa, seria ela, pois soube me direcionar com precisão ao caminho que desejava trilhar.

À professora Silvana Vetter, minha sincera gratidão não apenas pelo brilhante papel como coordenadora, mas também pelo acolhimento como amiga. Nos momentos de incerteza, foi sua luz que me guiou e suas palavras que me confortaram.

À professora Aldinar Bottentuit, gostaria de expressar minha sincera gratidão por sua contribuição fundamental no desenvolvimento do meu projeto de monografia. Sua orientação, paciência e apoio contínuo foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e seguir em frente na minha jornada acadêmica. A experiência e o conhecimento que a senhora compartilhou comigo ao longo desse processo foram indispensáveis para o sucesso.

Gostaria de expressar minha gratidão aos amigos que estiveram comigo nesta jornada – alguns mais presentes, outros menos, mas todos fundamentais neste processo. Em especial, agradeço a Josiclea dos Santos Cardoso e Kellizane Gonçalves Garcia pelo apoio, carinho e por fazerem parte desse caminho tão significativo.

RESUMO

Estudo sobre a literatura negro afetiva para crianças na construção de identidades e valores. Realizou-se análise literária de obras que podem contribuir para a valorização da identidade negra, promovendo autoestima, pertencimento e ancestralidade entre crianças negras. As obras selecionadas são as seguintes: *O menino Nito* (2006), *Os tesouros de Monifa* (2009), *Enquanto o almoço não fica pronto* (2020), *É o tambor de crioula* (2023) de Sônia Rosa e *O Mundo no Black Power* de Tayó (2013), *O Mar que banha a Ilha de Goré* (2014), *O Black Power* de Akin (2020), *com qual penteado eu vou?* (2021) e *Oma Obá: histórias de princesas e príncipes* (2023) de Kiusam de Oliveira. Do ponto de vista teórico, o estudo tem como base os conceitos de Literatura infantil afro-brasileira, Literatura negro afetiva e Literatura negra, na perspectiva de Cuti (2010); Debus (2018); Farias (2018); Lima e Silva (2018); Martins (2020) e Silva (2019), com a intenção de identificar elementos decoloniais que fortalecem a identidade negra e auxiliam na aplicação da Lei 10.639/2003, que insere o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. A análise literária baseia-se na abordagem proposta por Nelly Novaes Coelho, que se dedica à teoria e análise da literatura infantil (Coelho, 2000, 2010). Aplica-se estas perspectivas na leitura das obras literárias l estudadas, sob uma lente afrocentrada, considerando o contexto histórico e cultural da população negra. Assim, busca-se evitar perspectivas coloniais e promover narrativas positivas e empoderadoras para as crianças negras. Outro aspecto relevante da pesquisa é a ênfase no letramento racial, considerado uma ferramenta essencial no combate ao racismo. A inclusão de livros de literatura negro afetiva nos acervos de bibliotecas, especialmente nos contextos escolares, contribui para desconstruir estereótipos e visões eurocêntricas, além de promover o reconhecimento e a valorização de tradições e costumes da cultura negra. Além disso, a pesquisa destaca a importância de abordar questões culturais e religiosas de matriz africana de forma inclusiva e lúdica no contexto educativo. A valorização da ancestralidade e das raízes culturais afro-brasileiras é fundamental para o fortalecimento da identidade negra, criando um ambiente educacional pluricultural e antirracista. Dessa forma, a literatura infantil afro-brasileira não apenas questiona as narrativas coloniais, mas também oferece uma perspectiva crítica que contribui para uma educação inclusiva e empoderadora de crianças de grupos historicamente marginalizados. Conclui-se que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação de uma sociedade mais justa e inclusiva, promovendo valores de resistência e respeito, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão sobre a identidade negra e a história africana.

Palavras-chave: literatura negro afetiva; identidade negra; letramento racial

ABSTRACT

This study explores the role of Afro-affective children's literature in shaping identities and values. A literary analysis was conducted on selected works that contribute to the appreciation of Black identity, fostering self-esteem, belonging, and ancestral awareness among Black children. The selected works include *O menino Nito* (2006), *Os tesouros de Monifa* (2009), *Enquanto o almoço não fica pronto* (2020), *É o tambor de crioula* (2023) by Sônia Rosa, and *O Mundo no Black Power de Tayó* (2013), *O Mar que banha a Ilha de Goré* (2014), *O Black Power de Akin* (2020), *Com qual penteado eu vou?* (2021), and *Oma Obá: histórias de princesas e príncipes* (2023) by Kiusam de Oliveira. The theoretical framework is based on the concepts of Afro-Brazilian children's literature, Afro-affective literature, and Black literature, drawing from the perspectives of Cuti (2010), Debus (2018), Farias (2018), Lima e Silva (2018), Martins (2020), and Silva (2019). The study seeks to identify decolonial elements that strengthen Black identity and support the implementation of Law 10.639/2003, which mandates the teaching of Afro-Brazilian history and culture in schools. Literary analysis follows the approach proposed by Nelly Novaes Coelho, who specializes in children's literature theory and analysis (Coelho, 2000, 2010). These perspectives are applied through an Afrocentric lens, considering the historical and cultural context of the Black population to avoid colonial perspectives and promote empowering narratives for Black children. Another key aspect of this research is the emphasis on racial literacy as a crucial tool in combating racism. The inclusion of Afro-affective children's literature in library collections, particularly in school settings, helps deconstruct stereotypes and Eurocentric views while fostering recognition and appreciation of Black cultural traditions and customs. Furthermore, the study highlights the importance of addressing African-based cultural and religious themes in an inclusive and engaging manner within educational contexts. Valuing ancestry and Afro-Brazilian cultural roots is essential for strengthening Black identity and creating a multicultural and anti-racist educational environment. Thus, Afro-Brazilian children's literature not only challenges colonial narratives but also provides a critical perspective that contributes to inclusive and empowering education for historically marginalized groups. The study concludes that children's literature plays a fundamental role in building a more just and inclusive society by promoting values of resilience and respect while broadening the understanding of Black identity and African history.

Keywords: affective Black literature; Black identity; racial literacy.

“Todas essas histórias me fazem quem eu sou. Mas insistir só nas histórias negativas e simplificar minha experiência e não olhar para as muitas outras histórias que me formaram. A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história.”

Chimamanda Ngozi Adichie

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do Livro de O menino Nito	27
Figura 2 – Capa do livro Os tesouros de Monifa.....	29
Figura 3 – Capa do Livro Enquanto o almoço não fica pronto	31
Figura 4 – Capa do Livro É o tambor de Crioula	34
Figura 5 – Capa do Livro O Mundo no Black Power de Tayó.....	37
Figura 6 – Capa do Livro O Mar que banha a Ilha de Goré	40
Figura 7 – Capa do Livro O Black Power de Akin	43
Figura 8 – Seu Benedito e seus bisnetos.....	45
Figura 9 – Iemanjá e o poder da criação do mundo	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	DECOLONIZANDO A LITERATURA INFANTIL: valorização das Perspectivas Afro-Diaspóricas.....	13
2.1	Letramento Racial nos Acervos da Biblioteca: Caminhos para a Educação Étnico-Racial	14
3	IDENTIDADE NA LITERATURA NEGRO AFETIVA POR MEIO DO LETRAMENTO RACIAL.....	17
4	RESISTÊNCIA E DECOLONIALIDADE NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA....	21
5	METODOLOGIA.....	23
6	ANÁLISE LITERÁRIA: afetos e emoções nas narrativas das obras literárias	24
6.1	Autoras.....	25
6.2	Obras.....	27
6.2.1	O Menino Nito (2006)	27
6.2.2	Os tesouros de Monifa (2009)	29
6.2.3	Enquanto o almoço não fica pronto (2020)	31
6.2.4	É o tambor de Crioula (2023)	34
6.2.5	O Mundo no Black Power de Tayó (2013).....	36
6.2.6	O Mar que banha a Ilha de Goré (2014)	39
6.2.7	O Black Power de Akin (2020)	42
6.2.8	Com qual penteado eu vou? (2021)	45
6.2.9	Oma Obá: histórias de princesas e príncipes (2023).....	48
7	CONCLUSÃO	52
	REFERÊNCIAS.....	54
	ANEXO	57

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre a negro afetividade como característica decolonial na literatura infantil surge de uma trajetória pessoal repleta de desafios e aprendizados sobre a identidade negra, sobre a afetividade e o poder das representações culturais. Sou negra, filha de mãe e pai negro, minha mãe trabalhava como empregada doméstica, e minha história foi marcada por um complexo jogo de relações sociais e raciais. Minha madrinha, que foi patroa da minha mãe, teve um papel importante na minha vida. Passei metade da minha infância dividida entre a casa da minha mãe e a casa da minha madrinha, sendo filha da empregada e afilhada da patroa. Quando minha madrinha adoeceu, fui colocada pela filha dela para cuidar dela, o que me fez vivenciar, de uma forma ainda mais intensa, essa divisão de classes e identidades.

Na escola, meu cabelo crespo e minha pele negra me faziam alvo de bullying. A sociedade me impunha um padrão de beleza e comportamento que eu não conseguia alcançar, e isso me fez acreditar por um longo tempo que a minha negritude era um defeito, uma imperfeição. Este estigma racial me acompanhou por muito tempo. No entanto, aprendi a lutar contra essas ofensas, a me defender, a entender e a valorizar minha identidade.

Esse processo de autoconhecimento se intensificou quando me tornei mãe. Minha filha, que tem cabelo black, foi chamada de "cabelo de chulé" no terceiro ano do ensino fundamental, e isso me fez refletir profundamente sobre o legado que eu poderia deixar para ela. Decidi empoderá-la, ensinando-lhe o valor da sua negritude e a importância de se amar e se aceitar como ela é. Para isso, utilizei o livro *Meu Amor de Cabelo*, que conta uma história de afeto e autoestima, e compartilhei com ela exemplos de figuras femininas que ensinam a luta contra o racismo e a valorização da identidade negra.

Ensinando o que minha mãe nunca teve oportunidade de me ensinar, passei a falar sobre os traços negros, sobre a pele retinta e a estrutura do cabelo crespo, mostrando a ela que, mesmo que os padrões de beleza da sociedade marginalizem a sua aparência, ela é, sim, uma pessoa negra de valor. Ensinei-lhe a importância de compreender suas raízes e a buscar a valorização da sua identidade negra em todas as suas dimensões, ajudando-a a construir uma autoestima sólida e uma consciência de sua herança cultural.

No entanto, esse sofrimento também foi um ponto de virada, pois me impulsionou a buscar, de maneira ainda mais forte, uma compreensão profunda da minha identidade e da minha negritude. Foi através da luta e do enfrentamento dessas violências que encontrei força para me reconstruir e entender a importância de me empoderar e empoderar minha filha.

Uma outra razão para eu abordar esta temática é a minha graduação anterior em Letras,

na qual cursei uma disciplina específica de Literatura Infanto-Juvenil, que me proporcionou a oportunidade de trabalhar temas como a ambiguidade nos contos de fadas, os gêneros e subgêneros da Literatura Infanto-Juvenil e os valores éticos-morais transmitidos pelo lúdico e pela interpretação da linguagem não verbal.

A partir dessas vivências pessoais, percebo a necessidade de trazer à tona a questão da negro afetividade na literatura infantil. A literatura, como forma de representação, tem o poder de modificar percepções e decolonizar as narrativas dominantes. Ao abordar a negro afetividade na literatura, proponho uma reflexão sobre como as obras infantis podem contribuir para a construção de uma identidade negra positiva e empoderada, capaz de enfrentar e ressignificar os desafios impostos pelo racismo estrutural. A negro afetividade, nesse contexto, é uma ferramenta de resistência, um espaço de afirmação de amor, pertencimento e autoestima para as crianças negras.

A Literatura negro afetiva é um poderoso instrumento de letramento racial, essencial para o movimento antirracista. Ela valoriza os traços negroides de uma criança negra, seja o cabelo crespo, o nariz largo ou a cor da pele, seja ela mais ou menos retinta. Um exemplo marcante é o livro de Djamila Ribeiro, *“Quem tem medo do feminismo negro?”* que retrata a infância real de uma criança negra entre os anos 80 e 90. Eu fui uma dessas crianças, brutalmente oprimida pela normatividade de uma sociedade preconceituosa e estereotipada, que muitas vezes nos fazia acreditar que deveríamos ser loiras e ter cabelos lisos. Minha mãe, uma mulher do interior, foi arrancada do seio familiar pelo meu avô para trabalhar em casas de brancos. Com pouco incentivo para estudar, ela completou apenas o ensino fundamental e acabou engravidando de mim enquanto trabalhava em casa de família. Muitas vezes, eu me imaginava estudando em uma escola particular, como a filha da minha madrinha.

Todas essas histórias pessoais me incentivaram a buscar uma vida com equidade, respeito e afeto, tanto para mim quanto para o futuro da minha filha, em busca da valorização da nossa identidade negra.

A valorização da identidade negra enfrenta muitos desafios. Por isso, a Literatura negro afetiva propõe uma visão sobre diversidade, lutas antirracistas e igualdade racial. O amor-próprio, a celebração da cor da pele, a promoção do respeito pelas religiões africanas, o enaltecimento da cultura e dos valores, a autodescoberta e a autoaceitação são características decoloniais poderosas de transformação social.

Diante desse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como a Literatura negro afetiva, por meio de suas representações decoloniais e elementos culturais, sociais e emocionais, contribui para a construção de identidades empoderadas e resistentes em

crianças e jovens negros, promovendo a valorização de ancestralidades, memórias e africanidades. As autoras escolhidas para o estudo foram Sônia Rosa e Kiusam de Oliveira, que exploram, em suas obras literárias, questões decoloniais por meio da negro afetividade. Os livros selecionados para a análise são *O Mundo no Black Power de Tayó* (2013), *O Mar que banha a Ilha de Goré* (2014), *O Black Power de Akin* (2020), *Com qual Penteado eu vou?* (2021) e *Oma Obá: histórias de princesas e príncipes* (2023) de Kiusam de Oliveira que utiliza suas narrativas para enfatizar a importância da autoestima e do orgulho pela herança cultural africana, com foco especial na infância.

Os livros de Sônia Rosa, selecionados foram *O Menino Nito* (2006), *Os tesouros de Monifa* (2009), *Enquanto o Almoço Não Fica Pronto* (2020) e *É o tambor de crioula* (2023), Sônia Rosa destaca a relevância das relações familiares, da história e da cultura negra. Ela aborda temas como identidade e afetividade, promovendo a valorização da cultura afro-brasileira e a resistência ao racismo.

Discutir sobre Identidade, Resistência e Afeto na Biblioteconomia é garantir que o povo negro se sinta pertencente aos espaços biblioteconômicos. Isso representa uma prática decolonial, na qual livros de Literatura negro afetiva são inseridos em acervos pluri diversos, promovendo a representatividade e valorização dessa produção literária.

A pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa de acordo com os autores Sidnei Augusto Mascarenhas, com análise das obras de Kiusam de Oliveira e Sonia Rosa, que se destacam como escritoras da literatura afro-brasileira e da literatura infantil. Suas produções possuem um foco especial na valorização da cultura africana, na ancestralidade e no combate ao racismo, consolidando-se como referências fundamentais para o empoderamento e a representação positiva de crianças e jovens negros.

A análise requer um planejamento metodológico cuidadosamente estruturado, que guiará todas as etapas da pesquisa e contribuirá para o aprofundamento do conhecimento na área em questão. Para além da análise das obras optou-se pela pesquisa bibliográfica, que envolveu a análise de livros, artigos acadêmicos, dissertações, teses e fontes eletrônicas. Esse tipo de abordagem permite ao pesquisador fundamentar-se em teorias consolidadas e dados previamente estudados, proporcionando uma compreensão mais rica e detalhada do tema.

Os principais autores que fundamentaram a construção teórica deste trabalho foram: Coelho (2000, 2010), Cuti (2010), Debus (2018), Jesus (2019), Lima e Silva (2018), Mascarenhas (2017), Oliveira (2008, 2021, 2022), Rosa (2017, 2019, 2021, 2022) e Severino (2017). As obras desses autores forneceram a base necessária para discutir a literatura infantil e juvenil, com ênfase na temática afro-brasileira e na formação de identidades negras, essenciais

para o desenvolvimento da pesquisa.

O estudo está estruturado em seis seções principais. A primeira seção é a introdução, discute a negro afetividade como característica decolonial na literatura infantil. A segunda seção, Decolonizando a literatura infantil: valorização das perspectivas afro-diaspóricas, aborda a importância de decolonizar a catalogação de obras literárias, enfatizando a necessidade de livros que promovam o pluriculturalismo e rompam paradigmas raciais e culturais. A terceira seção, Identidade na Literatura negro afetiva por meio do Letramento Racial, explora como autores negros ressignificam estereótipos sociais através de narrativas que promovem o letramento racial e a representatividade. Na quarta seção, Resistência e Decolonialidade no Âmbito da Biblioteca explora a contribuição da literatura negro afetiva para a construção de uma perspectiva decolonial, enfatizando a desconstrução de narrativas coloniais e o fortalecimento de acervos que promovem representatividade e empoderamento do acervo voltadas para as crianças. A quinta metodologia, que aborda a natureza qualitativa e exploratória, analisando a aplicabilidade da negro afetividade na literatura infantil por meio de obras que abordam identidade, resistência e afeto. Utilizando pesquisa bibliográfica, correlacionou as narrativas ao letramento racial e às epistemologias afrocentradas, destacando a representatividade e a decolonialidade. A sexta seção, Análise literária: afetos e emoções nas narrativas na literatura infantil, especialmente nas obras de Sônia Rosa e Kiusam de Oliveira.

2 DECOLONIZANDO A LITERATURA INFANTIL: Valorização das Perspectivas Afro-Diaspóricas

A literatura infantil desempenha um papel central na formação de identidades e na construção de valores desde os primeiros anos de vida. Diante disso, torna-se imprescindível a análise de obras literárias brasileiras e africanas a partir da perspectiva da literatura negro afetiva. O objetivo é identificar e valorizar elementos decoloniais e afro-diaspóricos, promovendo narrativas que contribuam para a construção da autoestima, do pertencimento e da ancestralidade das crianças negras. Essas obras devem destacar valores éticos, culturais e afetivos que fortaleçam a identidade negra, ao mesmo tempo em que estejam alinhadas aos objetivos da Lei 10.639/2003, consolidando a desconstrução de perspectivas coloniais e a promoção de uma representatividade positiva e empoderadora. “A LINEBEIJU – Literatura Negro-brasileira do encantamento Infantil e Juvenil está alinhada à cura, pois busca ser decolonial ao trazer protagonistas com cara do Brasil e da maioria da população: negra.” (Oliveira, 2022, p. 8-9)

Segundo Coelho (2000), a análise de uma obra literária deve começar pela investigação do que ela transmite, o que implica identificar seu enredo, assunto, trama ou fabulação. Essa análise ocorre por meio do estudo dos recursos de linguagem, estilo e estrutura utilizados pelo autor, verificando se a escolha desses recursos prioriza a estética (com foco no fazer literário) ou a ética (com foco nos padrões comportamentais). Além disso, é necessário examinar a consciência do mundo presente ou latente na obra, ou seja, os valores éticos e morais que ela comunica. Deve-se avaliar se há coerência entre os diferentes elementos da obra, como o estilo, os recursos expressivos, a problemática abordada e essa consciência de mundo, garantindo a sua organicidade. Outro ponto fundamental é compreender a intencionalidade da obra: ela busca divertir, instruir, educar, emocionar ou conscientizar? Por fim, a análise deve considerar as intenções explícitas ou implícitas da obra e suas relações com a sociedade e o contexto atual, avaliando em que medida a obra dialoga com o momento histórico e cultural em que está inserida.

Não obstante, a proposta seria aplicar esses critérios à análise da literatura brasileira e africana, buscando identificar características decoloniais e afro diaspóricas. Para tanto, seriam utilizados os mesmos critérios sugeridos por Nelly Novaes Coelho, mas com um enfoque afrocentrado, considerando o contexto histórico, cultural e ancestral da população negra e sua evolução até o momento atual da sociedade. Segundo Cuti (2010, local. 30), “A produção literária de negros e brancos, abordando as questões atinentes às relações inter-raciais, tem

vieses diferentes por conta da subjetividade que a sustenta, em outras palavras, pelo lugar socioideológico de onde esses produzem.” Por isso, estamos adotando exclusivamente os critérios de análise literária, sem nos basearmos na subjetividade dos autores brancos que escrevem sobre o discurso da história negra.

Quando abordamos a representatividade de pessoas negras em histórias infantis, é fundamental tomar cuidado para não confundirmos o que realmente significa a desconstrução do colonialismo. É importante evitar que essa abordagem vá na contramão do propósito da Lei 10.639/2003, o que seria contraditório aos objetivos de promoção da igualdade racial, do reconhecimento histórico e da valorização da cultura afro-brasileira. De acordo com Rosa (2022, p. 64):

A presença de livros com temática negra e protagonismo negros nas escolas é de suma importância para a formação de todas as crianças, negras e não negras. Essas literaturas ganharam diversos nomes ao longo do tempo - literatura negra, afro-brasileira, negro-brasileira, negro afetiva, afrocentrada, negro periférica, negro-brasileira do encantamento infantil, literatura africana;

É essencial que a criança negra possa se reconhecer em seu lugar de origem, sendo ensinada sobre os valores que lhe são assegurados, os direitos que lhe serão garantidos e a importância da história que ela representa. Isso deve incluir o reconhecimento de seu pertencimento e de sua ancestralidade, sempre valorizando o lugar de onde veio.

A criança negra precisa compreender que está inserida no contexto da diáspora africana desde sempre, por meio da história de seu povo, que foi colonizado e retirado forçadamente de sua terra, de sua cultura e de seu convívio. Muitas histórias infantis, principalmente aquelas narradas por autores não negros de sociedades dicotômicas, tendem a desconsiderar essa perspectiva.

Relembrar, reconhecer e reviver as histórias da África é um ato indispensável para a construção de nossa cultura brasileira. Por meio dessas narrativas, é possível resgatar as raízes e as contribuições africanas que formam parte essencial da identidade nacional.

2.1 Letramento Racial nos Acervos da Biblioteca: Caminhos para a Educação Étnico-Racial

A inserção de livros que abordam a literatura afro-brasileira — uma literatura negra escrita por autores negros — constitui não apenas uma prática antirracista, mas também reforça a aplicação da Lei 10.639/2003, alterada pela Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. No entanto, essa legislação ainda precisa ser amplamente difundida no ambiente escolar, com o apoio de professores,

mediadores de leitura e bibliotecários.

Ler obras da literatura negro afetiva possibilita que as crianças desenvolvam uma consciência crítica mais profunda sobre si mesmas e sobre o outro, promovendo um entendimento mais abrangente de identidade e alteridade.

Muitas vezes, essas crianças encontram tal diversidade na convivência familiar, no convívio social ou no seu entorno. Assim, são livros fomentam o afeto e contemplam a humanidade da população negra, fortalecendo, de maneira muito positiva, o imaginário das crianças. Uma formação eficaz e fundamental para a sociedade antirracista que todos nós desejamos. (Rosa, 2022, p. 64-65).

Essa vertente literária sensibiliza os leitores ao abordar temas como história, respeito, cultura, resistência e identidade, contribuindo para evitar a perpetuação de narrativas reducionistas, como a visão única da escravidão no contexto negro e a perspectiva eurocêntrica como protagonista na história de negros e indígenas.

Nesse contexto, o papel do bibliotecário é fundamental como agente ativo na promoção de uma literatura pluricultural. A curadoria de acervos que representem positivamente a diversidade racial — incluindo autores negros, indígenas e afro-brasileiros — contribui para a construção de uma biblioteca antirracista. Essa abordagem não só enriquece o repertório cultural das crianças, como também fortalece o sentimento de pertencimento e o autorreconhecimento da cor. Martins (2020, p. 38) destaca a importância de que, “Os professores, e acrescentam-se os bibliotecários escolares, precisam construir um repertório teórico-metodológico para compreender criticamente e praticar o “letramento racial” na esfera escolar e em outros espaços de práticas sociais de leitura e escrita e de outras linguagens culturais que permeiam a sociedade em diferentes contextos sociais.”.

A formação de um acervo pluri diversificado deve ir além da inclusão pontual de obras, abrangendo um planejamento comunitário que promova discussões sobre letramento racial e estimule reflexões sobre ações afirmativas e combate ao colonialismo. Essa construção crítica e representativa do conhecimento contribui para a desconstrução de estereótipos e para o fortalecimento da identidade cultural, promovendo um ambiente educacional mais justo e inclusivo.

A curadoria literária desempenha um papel fundamental na construção da identidade de crianças negras, especialmente quando se alinha ao conceito de letramento racial nos acervos das bibliotecas. Em relação ao Letramento Racial nos Acervos da Biblioteca: Caminhos para a Educação Étnico-Racial, a curadoria literária visa criar um ambiente educacional que seja não apenas inclusivo, mas também afirmativo da identidade negra, permitindo que as crianças se

vejam refletidas nas histórias e se reconectem com sua ancestralidade. A literatura, portanto, se torna um instrumento crucial na promoção da autoestima, pertencimento e na conscientização crítica, proporcionando uma vivência de resistência contra o racismo cultural e histórico.

O letramento racial nos acervos de bibliotecas é uma estratégia que busca combater o apagamento da história e da cultura negra, integrando obras de autores negros que tragam representações positivas e genuínas da vivência negra. A literatura infantil, quando bem curada, cria uma “biblioteca dos aceitos”, um espaço onde as crianças negras podem se reconhecer como protagonistas de suas próprias histórias, fortalecendo sua identidade racial e rompendo com estereótipos. Tais obras são, em muitos casos, um convite à reflexão e ao mergulho interior, possibilitando que as crianças desenvolvam uma visão crítica sobre a sociedade e sobre sua própria trajetória.

Autores negros, com suas perspectivas autênticas e vivências únicas, são essenciais para a curadoria literária no contexto da educação étnico-racial. Sua presença nos acervos proporciona uma literatura de resistência, fundamentada no reconhecimento da ancestralidade e na celebração da identidade cultural. Autores como Carmem Lúcia Campos, Edimilson de Almeida Pereira, Elisa Lucinda, Emicida, Júlio Emílio Braz, Junião, Kiusam de Oliveira, Lavínia Rocha, Lázaro Ramos, Madu Costa, Neusa Baptista Pinto, Nilma Lino Gomes e Sonia Rosa, entre outros, podendo ser observado estes aspectos nas obras literárias no Anexo A. Estes autores são fundamentais para essa curadoria, trazendo em suas obras uma riqueza de temas e vivências que dialogam diretamente com as realidades e os desafios das crianças negras.

Esses escritores e escritoras não apenas oferecem representações de personagens negros como heróis, mas também exploram temas como a aceitação da própria identidade, a luta contra o racismo, o empoderamento e a valorização do cabelo e da cultura negra. Por exemplo, Neusa Baptista Pinto, com o livro *Cabelo Ruim? A História de Três Meninas Aprendendo a Se Aceitar*, promove a autoaceitação e a valorização do cabelo crespo, um tema fundamental para a construção de uma identidade forte e positiva. Já Kiusam de Oliveira, com *O Mundo no Black Power de Tayó*, enaltece a estética negra e celebra o orgulho da ancestralidade afro-brasileira.

Em suma, a curadoria literária que integra a literatura negra infantil é vital para criar um ambiente que valorize a diversidade racial e cultural, assegurando que as crianças negras tenham acesso a representações que as fortaleçam. A construção de uma biblioteca inclusiva e de aceitação racial é uma ação que transforma as relações sociais e contribui para a formação de cidadãos mais críticos, empoderados e conscientes de sua história e identidade.

3 IDENTIDADE NA LITERATURA NEGRO AFETIVA POR MEIO DO LETRAMENTO RACIAL

Com o objetivo de compreender os impactos da imposição cultural, política e religiosa colonial na construção da identidade da criança negra, explorando como as obras de literatura negro afetiva podem restaurar o sentimento de pertencimento e identidade, além de promover o respeito e a valorização da humanidade negra, os autores negros têm se destacado ao escrever histórias para crianças negras, ressignificando as narrativas eurocêntricas, que, ao longo da história, têm sido impostas como padrão pela sociedade.

[...] O grande diferencial dessas literaturas, com essa nomenclatura específica, é a presença, em prosa, verso e/ou através das imagens, da humanidade da pessoa negra. O reconhecimento desses aspectos tão humanos como amar e ser amado, ter família, ser bem representado – limpo, calçado, penteado – pode contribuir para a construção de uma sociedade antirracista. Isto acontece porque é através da identificação de outras tantas narrativas, que não se ancoram nas “mesmas histórias eurocêntricas” contadas ao longo dos tempos, até então para nossas crianças e jovens, que podemos, objetivamente e subjetivamente, ampliar a presença da população negra e seus afetos dentro das obras literárias voltadas para a infância e juventude. Expandir este imaginário dos leitores sobre o significado das palavras “negro” e “afetiva” ajuda a avançar e desconstruir ideias retrógradas referentes às vidas negras, até então equivocadamente reafirmadas nas muitas histórias infantis e juvenis oferecidas aos leitores no passado recente. (Rosa, 2021).

O letramento racial surge como uma ferramenta fundamental para contrapor os estereótipos negativos que ainda persistem, promovendo uma reinterpretação do conceito de identidade negra. Ao adotar essa abordagem, podemos refletir sobre as relações de afeto, respeito e representatividade que as histórias de hoje oferecem às crianças, tanto as de agora quanto as de outrora. O grande diferencial dessa literatura é o protagonismo negro, que celebra as características reais e autênticas das crianças negras, além de destacar as lutas de nossas ancestralidades.

A justificativa para ampliação do sentido da palavra letramento é o fato da condição intrínseca que toda palavra carrega, que é o seu poder de transformação ao longo do tempo. Se antes parecia restrito apenas à aquisição da leitura e da escrita, conforme apontado, agora se torna fundamental destacar o seu dinamismo e a sua capacidade de atualização. A palavra é viva e está em contínuo movimento. Cabe aqui explicar esta compreensão sob outra perspectiva, a da “herança ancestral africana”, em que a força da palavra e a sua capacidade de correr espaços-tempos se materializa através da tradição oral, trazendo para o hoje narrativas de ontem. (Rosa, 2019, p.30).

Desenvolver uma narrativa decolonial e antirracista é essencial para o enfrentamento do racismo. A literatura afro-brasileira trabalha a representatividade por meio dos fenótipos, evidenciando a importância de retratar traços negros com afeto e respeito, talvez o que podemos

chamar de "negro afetividade". Debus (2018, local., 22) destaca que:

Se ler o outro e sobre o outro tem importância fundamental na formação leitora do indivíduo, o contato com textos literários, que apresentam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritores oriundos de diferentes contextos permite uma visão ampliada de mundo. Desse modo, a literatura negra ou afro-brasileira e/ou a temática da cultura africana e afro-brasileira se faz imprescindível [...].

Mas, afinal, o que é negro afetividade? A escritora Sonia Rosa nos ensina que esse conceito vai além do simples amor ou carinho. Ele carrega um sentido profundo de valorização das experiências e das histórias dos personagens negros, muitas vezes projetadas para uma realidade que, embora não tenha sido vivida pelos autores, reflete seus desejos de ver um mundo mais inclusivo e afirmativo.

Rosa (2021, não paginado) afirma que o conceito da Literatura negro afetiva:

É a retratação, e por vezes a revelação, de uma maneira de estar no mundo. É a pluralidade de existências, dentro de uma rede de afetos, apresentada em espaço de ficção para os leitores sonharem refletirem, vivenciarem a diversidade que é linda – lembrando sempre que o que não é linda é a desigualdade e a falta de respeito a essa diversidade que está na vida: nas ruas, nas praias, nas praças, nas escolas, nos mercados, nas casas precisam estar nos livros de literatura voltados para as infâncias e juventudes.

Ao falar de pessoas negras que superam as expectativas da sociedade, a negro afetividade surge como um espaço legítimo dentro da narrativa antirracista. Ao ler literatura negro afetiva voltada para crianças negras, somos confrontados com projeções de um futuro que os autores gostariam de ter vivenciado: um futuro em que negros ocupam lugares de destaque, poder e reconhecimento. A negro afetividade reconhece e exalta as qualidades dos corpos pretos e das falas negras, permitindo uma representação autêntica que fortalece a identidade e autoestima das crianças. De acordo com Coelho (2010, p. 290), estes livros foram feitos e pensados para:

Preparar psicologicamente os pequenos leitores para enfrentarem sem traumas, mais tarde ou mais cedo, as dores e os sofrimentos da vida. (São livros que têm como problemáticas temas eternos, como a morte; ou temas mais recentes e não menos dolorosos, como a separação dos casais e o problema dos filhos divididos; o problema das drogas; as injustiças sociais; o racismo; as crianças abandonadas; a marginalização da mulher; etc.

Em nosso contexto contemporâneo, há temas pouco discutidos nas escolas, como racismo, empoderamento feminino, e as religiões de matriz africana, que têm forte ligação com a nossa origem racial. O preconceito e a desinformação sobre essas culturas e religiosidades geram confusão, principalmente quando não há uma clara distinção entre ambas. Por que não

abordar esses temas de forma lúdica, no contexto das práticas pedagógicas? A cultura, a religião e o afeto devem ser tratados nas literaturas infantis, oferecendo um olhar inclusivo não só para as crianças negras, mas também para as indígenas, brancas e pardas.

Martins (2020, p. 36) destaca a necessidade de compreender o Letramento Racial de maneira crítica e abrangente:

Daí decorre a necessidade de se compreender o que é ‘Letramento Racial’ numa dimensão crítica, política e ideológica, com foco na educação escolar, - embora ressalte-se que o letramento não se limite ao espaço da escola e tão somente ao domínio da escrita, mas também em outros espaços, por meio do acesso a diferentes tipos de linguagens [...].

A compreensão sobre a importância das raízes culturais e religiosas de um povo deve começar no ambiente familiar e ser ampliada para o âmbito escolar, com a biblioteca escolar desempenhando um papel central nesse processo.

As religiões de matriz africana, muitas vezes, são vistas por um olhar estereotipado e preconceituoso, enraizado em visões distorcidas do senso comum. Essas concepções errôneas não podem ser ignoradas, pois afetam o desenvolvimento da identidade das crianças, deixando-as sem entender os pré-julgamentos que enfrentam em relação à sua cor, religião e ancestralidade. Para ajudar na transição do lúdico para o real, é fundamental que os livros tratem dessas questões de forma respeitosa e educativa. Desmistificar a ideia de desigualdade social deve começar na fase de formação do pré-leitor, com o enaltecimento das divindades africanas, como Oxalá, Xangô, Iemanjá, e tantas outras, representadas como heróis, reis, rainhas, princesas e príncipes. Por que essas figuras não são retratadas com suas identidades étnicas nos livros infantis, refletindo os valores culturais e morais das crianças negras e suas ancestralidades?

Ainda há uma significativa ausência de livros nas bibliotecas escolares que abordam a literatura afro-brasileira com uma perspectiva cultural e religiosa. A ancestralidade, enquanto herança de um povo, não deve ser omitida, mas sim celebrada e propagada. É preciso criar mais materiais pedagógicos que difundem essa temática, rompendo paradigmas em casa, na sala de aula e na biblioteca escolar, promovendo a exaltação do pluriculturalismo e a valorização das diversas culturas.

‘Tire seu racismo do caminho, que eu quero passar com a minha cor’ Georges Najjar Jr. O preconceito racial deve ser discutido e combatido de forma permanente em nossa sociedade porque ele prejudica a coletividade dos africanos e afrodescendentes que tiveram participação ativa na construção da nossa sociedade. Nesse sentido, pode-se afirmar que o conhecimento e a execução das políticas públicas relativas ao tema das relações étnico-raciais se apresenta como uma alternativa essencial nas lutas de combate ao racismo.

(Silva, 2019, p. 122).

O que incomoda tanto o outro em mim ou em você? A não adequação aos padrões de um grupo social normativo é uma realidade vivida por muitos de nós. O maior preconceito, muitas vezes, está dentro da própria família. Não podemos ensinar uma criança a ser livre e autêntica enquanto mil adultos ao redor dela mantêm pensamentos retrógrados e discriminatórios.

Ser antirracista não é suficiente; é preciso combater o racismo não apenas nas ruas, mas também dentro do âmbito familiar. E este reconhecimento perpassa do âmbito familiar para o escolar, Oliveira (2008, p. 179) enfatiza que:

O que está em voga, aqui, é a questão central da identificação; o resgate da identidade e da autoestima da criança negra parte, segundo ela, do desenvolvimento de um trabalho de identificação, positiva, dessas meninas negras com personalidades negras igualmente ‘bonitas, fortes e poderosas’, presentes na mitologia africana e afro-brasileira.

Um exemplo claro disso é a mãe que não aceita um corte de cabelo que fuja dos padrões impostos pela branquitude. O processo de “sensibilização” de uma criança é fundamental para combater a ausência de letramento racial nas famílias negras, que muitas vezes estão imersas no vergonhoso contexto do "preto que não se reconhece como preto". É a partir desse reconhecimento que podemos construir uma identidade sólida, livre de preconceitos e cheia de orgulho pela nossa história e cultura.

4 RESISTÊNCIA E DECOLONIALIDADE NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA

Existem pessoas negras que, ao longo do tempo, resistiram com bravura e coragem, tornando-se conhecidas por seu papel fundamental na história da luta negra no Brasil. Essas figuras exemplificam a resistência e a perseverança diante das adversidades. No contexto contemporâneo, a Literatura Infantil tem se mostrado uma importante aliada para a promoção da decolonialidade. Por meio dela, é possível contribuir para a desconstrução de narrativas coloniais e a valorização das culturas negras, oferecendo uma abordagem crítica e transformadora. Conforme Farias (2018, p. 3):

Atualmente, a literatura infantil tem se preocupado quanto à criação de obras que valorizem a identidade negra e mais importante, que mostrem aspectos culturais e históricos além da escravidão. Nas últimas décadas do século XX, começam a surgir novos livros de autoria nacional com propostas diferentes dos anteriores, agora defendendo uma nova representação da imagem do negro, mais fiel à realidade, prezando suas tradições e costumes.

A literatura infantil, ao apresentar histórias, personagens e culturas diversas, desempenha um papel essencial no combate aos estereótipos, ampliando a visão de mundo das crianças e promovendo uma educação mais inclusiva e plural. Uma de suas funções é justamente questionar as narrativas eurocêntricas e colonialistas, por meio de contos e fábulas que apresentam perspectivas alternativas e críticas. Isso possibilita uma reflexão sobre as relações de poder e identidade.

Além disso, a literatura infantil tem um enorme potencial para empoderar crianças, especialmente aquelas pertencentes a grupos historicamente marginalizados, ao mostrar que suas vozes e identidades são válidas e importantes. Ao fazer isso, contribui para o fortalecimento da autoestima e da consciência de pertencimento.

Outro aspecto crucial da literatura infantil é a sua capacidade de abordar eventos históricos, de forma acessível e apropriada à faixa etária das crianças. Isso permite que elas compreendam melhor o passado, reflitam sobre questões de justiça e igualdade, e desenvolvam uma visão crítica sobre a sociedade, à exemplo da história de Martin Luther King, Carolina Maria de Jesus, Dandara e Zumbi, Conceição Evaristo, Malcom X, Angela Davis, Rosa Parks, Barack Obama, na coleção Black Power que faz uma biografia de cada um que se entrelaça com o contexto histórico Mundial.

Em resumo, a literatura infantil se configura como uma ferramenta poderosa para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e decolonial, desafiando paradigmas estabelecidos e incentivando uma nova forma de olhar o mundo e a história.

Em se tratando do ensino superior, em especial na Biblioteconomia, com foco

na discussão por uma Biblioteconomia que atenda e represente também a população de origem africana, temos evidenciado por meios dos currículos que a representação das populações africanas na Biblioteconomia ainda precisa muito avançar. (Lima, Silva, 2018, p. 89).

Contudo, é papel da Biblioteconomia conceber as unidades de informação como espaços sociais que acolham e promovam perspectivas afrodiaspóricas e afrocentradas, abordando todos os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos desses povos. Nesse sentido, por que a biblioteca não pode se tornar também um espaço enegrecido, que os represente por meio de uma literatura positiva, livre de estereótipos, desigualdades e inferiorizações, e distante de práticas de intolerância religiosa, promovendo a equidade entre negros e brancos?

Uma biblioteca que constrói um acervo afrocentrado e enegrecido é uma biblioteca que resiste e contraria as práticas coloniais, buscando obras que ampliem a representatividade negra. Esse acervo democrático, resistente e decolonial emerge de uma biblioteca comprometida com a transformação social. Para isso, a Biblioteconomia precisa romper com paradigmas eurocêntricos e incorporar, em suas disciplinas, uma abordagem afrodiaspórica que valorize e dê voz a autores negros, incluindo aqueles que escrevem literaturas negro-afetivas e afro-brasileiras.

5 METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo investigar a aplicabilidade da negro afetividade na literatura infantil a partir da análise das obras *O Mundo no Black Power* de Tayó, *O mar que banha ilha de Goré*, *O Black Power* de Akin, *Com Qual Penteado Eu Vou? Omo-oba: histórias de princesas e príncipes* de Kiusam de Oliveira, *O Menino Nito*, *Os tesouros de Monifa*, *É o Tambor de Crioula* e *Enquanto o Almoço Não Fica Pronto* de Sônia Rosa. A análise centrou-se nas questões de identidade, resistência e afeto nas representações decoloniais presentes na literatura negro afetiva. Inicialmente, foi adotada uma abordagem de pesquisa bibliográfica, a partir de fontes como sites, artigos acadêmicos, livros e outros materiais pertinentes. Essa escolha se justifica pelo argumento de Mascarenhas (2017, p. 61), segundo o qual “os estudos bibliográficos apresentam vantagens importantes, oferecendo uma quantidade impressionante de informações”. Assim como Severino define que, (2017, local. 130):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.

Essa etapa foi fundamental para ampliar o conhecimento sobre o tema, auxiliar na formulação de hipóteses e estruturar as análises subsequentes. A pesquisa foi conduzida de forma qualitativa, dada a natureza exploratória do estudo e o objetivo de interpretar as múltiplas dimensões da negra afetividade, incluindo sua relação com decolonialidade, identidade, resistência e afeto. A análise priorizou a linguagem escrita e não verbal das obras literárias, contemplando diversos aspectos sociais, familiares, religiosos, profissionais e, sobretudo, as relações étnico-raciais.

A metodologia também envolveu a correlação entre as obras analisadas e o conceito de letramento racial, com ênfase nas ideias de representatividade e na construção de epistemologias afrocentradas. Nesse sentido, buscou-se observar como as perspectivas afro-diaspóricas, africanidades e ancestralidade se manifestam na literatura negro afetiva, enfatizando a ruptura com a ausência de referências identitárias, estas baseiam-se nas perspectivas defendidas Cuti (2010), Debus (2018), Jesus (2019), Lima e Silva (2018), Oliveira (2008, 2021, 2022) e Rosa (2017, 2019, 2021, 2022).

Por meio dessa abordagem, foi possível identificar e discutir como as prerrogativas ideológicas presentes nos livros selecionados contribuem para a construção de uma nova perspectiva na literatura infantil, promovendo valores afetivos, identitários e de resistência que dialogam diretamente com a decolonialidade.

6 ANÁLISE LITERÁRIA: afetos e emoções nas narrativas das obras literárias

A literatura tem o poder singular de sensibilizar, despertar emoções e, concomitantemente, revelar os enigmas e conflitos das relações humanas e culturais. No contexto da literatura negro afetiva, o afeto e as emoções assumem um papel central, servindo como ferramentas para reconstruir a identidade e o pertencimento da criança negra em uma sociedade marcada pela imposição cultural, política e religiosa colonial. Nessa perspectiva, compreender como essa literatura imprimir estes sentimentos e o impacto dessas imposições na formação da identidade negra é essencial para valorizar o papel transformador do afeto e das emoções na restauração do respeito e da humanidade negra.

A palavra "emoção" é um substantivo feminino que, conforme o Dicionário Aurélio, se refere à "ação de sensibilizar-se" (Aurélio, 2024). No entanto, ao contrastar esse significado com o conceito normativo da gramática, optou-se por abordar a definição filosófica proposta por Japiassú e Marcondes (2011, local. 160),

emoção (do lat. *emovere*: tirar do lugar, abalar) 1. Estado afetivo brusco e passageiro, de caráter agradável ou desagradável, alegre ou triste, e acompanhado de uma reação orgânica confusa de desequilíbrio e de um esforço desordenado para restabelecer o equilíbrio rompido: “A emoção é o sentimento de um prazer ou de um desprazer atual impedindo o sujeito de chegar à reflexão” (Kant). 2. Classicamente se distingue entre emoção-choque (“choque emocional”), traduzindo-se por reações psicológicas violentas, mas breves (riso, soluço, raiva etc.), e emoção-sentimento, mais durável e difusa (emoção estética, indignação moral etc.).

Esse conceito de emoção, que envolve uma profunda sensibilização, pode ser observado nas obras de Sônia Rosa, especialmente em seu livro. “É o Tambor de Crioula”. Nesta obra, o afeto emerge principalmente do ambiente familiar e da ancestralidade, elementos que representam a herança cultural transmitida de pais para filhos. Segundo Klein (2015), a palavra afeto é um substantivo masculino, um sentimento de afeição por outrem, amizade e/ou simpatia. Porém, buscamos ir além de seu significado básico, explorando uma perspectiva mais filosófica da palavra.

Conforme abordada por Abbagnano (2007, p. 21), indo além das classificações gramaticais, etimologias e usos comuns, como: “[...]conjunto de atos ou de atitudes como a bondade, a benevolência, a inclinação, a devoção, a proteção, o apego, a gratidão, a ternura, etc, que, no seu todo, podem ser caracterizados como a situação em que uma pessoa "preocupa-se com" ou "cuida de" outra pessoa [...].”

A emoção e o afeto percorrem as páginas de um livro, alcançando o coração de uma criança. Por isso, a leitura na infância é essencial, especialmente para ajudar a atravessar as

fases de sofrimento e a sensação de não pertencimento na sociedade, na escola ou em grupos sociais diversos. Segundo a perspectiva de Rosa (2017, p.33), “A seleção do repertório de histórias é livre. Reafirmo: Todo assunto da vida real pode virar literatura. Mesmo os assuntos mais fortes, dos mais dolorosos, dos mais tristes. A leitura de livros ajuda a viver e a compreender os sentimentos. Às vezes ela é reconfortante e ajuda minimiza dores.” Muitas vezes, a leitura torna-se um abraço acolhedor, um momento de reconhecimento nos personagens, uma experiência afetiva que ganha vida na realidade. Rosa (2017, p. 32-33), descreve que:

Precisamos oferecer histórias diversas com assuntos variados – assim como a vida real, que é repleta de muitos assuntos e saberes, de surpresas, de perdas, de ganhos, de nascimentos, de lutos, de conquistas, de sucesso, de lutas, de tristeza, de alegrias e de amores. vamos compartilhar as histórias simples e também as mais complexas. Não devemos subestimar nossos leitores. As crianças são perspicazes no entendimento dos enredos e das histórias. Elas entendem muito mais do que os adultos imaginam que conseguem.

Na literatura negro afetiva, esses aspectos vão além da representação racial. Eles se entrelaçam com questões de empoderamento feminino, ao permitir que meninas reconheçam sua beleza nos mesmos cabelos, nos mesmos traços negroides dos personagens. O afeto surge no orgulho pelos estilos de cabelo, na aceitação da pluralidade religiosa, na conexão com a ancestralidade. Há ainda a emoção de retornar à terra natal e o afeto pelo lugar de origem, assim como o aconchego familiar nos encontros e nas refeições que celebram a união. Conforme Cuti (2010, local., 30) que, “O valor de um livro é dado não apenas pelo montante do consumo de exemplares, mas principalmente pelo acúmulo da fortuna crítica que a obra consegue amearhar no decorrer do tempo. A princípio, sim, é o mercado o determinante mais forte.”

Os livros escolhidos carregam essas perspectivas em seu discurso, oferecendo às crianças não apenas histórias, mas experiências de pertencimento, valorização e amor-próprio. “Depois, é o que se diz do texto e o quanto ele é promovido, pelas suas "qualidades" internas e capacidade de levar as pessoas a experimentarem emoções profundas, momentos lúdicos, expectativas almejadas, saberes sobre a vida etc. (Cuti, 2010, local. 30).

6.1 Sobre as Autoras

Sonia Rosa⁽¹⁾, carioca, é pedagoga e escritora, com mestrado em Relações Étnico-

⁽¹⁾ Outras informações, visite o site da autora. Disponível em:
<https://www.escritorasoniarosa.com.br/quem-sou-eu>

Raciais pelo CEFET/RJ. Dedicou-se à literatura negro-afetiva voltada para crianças e jovens, promovendo o protagonismo negro em suas obras. Desde 1995, publicou mais de 60 livros, alguns premiados e traduzidos para idiomas como francês, inglês e galego. Suas obras, como *O menino Nito*, buscam fortalecer identidades negras e promover o letramento racial, alinhando-se à Lei 10.639/2003, que institui o ensino da história e cultura afro-brasileira. Sonia recebeu reconhecimentos como o prêmio White Ravens e tem bibliotecas e salas de leitura nomeadas em sua homenagem.

Com 30 anos de atuação na rede pública de educação do Rio de Janeiro, Sonia utilizou a contação de histórias como estratégia pedagógica para formar leitores e fortalecer a autoestima das crianças. Após sua aposentadoria em 2014, passou a trabalhar como consultora de letramento racial em escolas, propondo reflexões sobre preconceito e promovendo uma pedagogia antirracista. É pioneira na criação do conceito de "Letrador Racial", profissional voltado à educação inclusiva e ao combate ao racismo estrutural nas escolas brasileiras.

Além de palestras e visitas escolares, Sonia Rosa participa de eventos literários nacionais e internacionais, como a Bologna Children's Book Fair. Seus livros integram programas como o PNBE e o PNLD, garantindo ampla circulação em escolas públicas. Seu trabalho literário e educacional destaca-se pela abordagem sensível e profunda das questões étnico-raciais, promovendo transformações na percepção social sobre diversidade e inclusão. Além de obras importantes como *O Menino Nito* (2004), *É o Tambor de Crioula* (2006) e *Enquanto o Almoço Não Fica Pronto* (2009) e outros títulos.

Kiusam de Oliveira⁽²⁾ nasceu em Santo André, São Paulo, em 1965, e possui uma trajetória marcada pela dedicação à educação, cultura e arte. Formou-se em Pedagogia pela Fundação Santo André, com habilitações em Administração Escolar e Orientação Educacional. Continuou sua formação com especialização em Metodologia do Ensino Superior, além de habilitação em Deficiência Intelectual, Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, e Doutorado em Cultura, Organização e Educação, todos pela USP.

Com uma carreira de 38 anos, encerrada em 2019, atuou como professora e gestora pública, sempre na perspectiva antirracista. Contribuiu significativamente para a Educação Especial, sendo chefe desta área em Diadema (2005-2008), e desempenhou papel crucial na implementação da Lei 10.639/03, que aborda o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, formando profissionais e acompanhando sua aplicação de 2005 a 2016.

Autora de obras que promovem a valorização da cultura afro-brasileira, Kiusam lançou

⁽²⁾ Outras informações, visite o site da autora. Disponível em: <https://mskiusam.com/bio/>

livros como *Omo-Oba: Histórias de Princesas* (2009), *O Mundo no Black Power de Tayó* (2013), e *O Black Power de Akin* (2020), entre outros, sendo reconhecida por sua contribuição à literatura infantojuvenil com temáticas afro diaspóricas.

6.2 Análise das obras escolhidas

6.2.1 *O Menino Nito* (Rosa, 2006)

‘Nito explicou pra ele tudinho. Os choros que estava engolindo desde o dia em que o pai falou que "homem não chora!’

Doutor Aymoré ouviu com muita atenção e falou:

- O caso é muito simples: o jeito agora é desachorar todo o choro engolido. Ele pediu pra mãe trazer duas bacias grandes.

A mãe não entendeu nada...

- Como é que desachora? - quis saber o menino,

- Ora, ora, meu menino bonito, venha para o meu colo e vá lembrando dos choros engolidos e desengula todos eles, um a um, sem esquecer nenhum. Vamos li, vamos lembrando!’ (Rosa, 2006, local. 16).

Figura 1 – Capa do Livro de *O menino Nito*⁽³⁾



Fonte: Amazon (2025)

O Menino Nito desafia a violência simbólica imposta pela sociedade, questionando as normas sobre como um homem deve se comportar em diversos contextos. A reprodução errônea desses estereótipos desde a infância leva a criança a crescer internalizando o machismo, como, por exemplo, a ideia ultrapassada de que o homem não deve chorar. A imposição dessa crença,

⁽³⁾ A obra reforça a representatividade ao retratar personagens negros em um ambiente acolhedor e familiar. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Menino-Nito-Sonia-Rosa/dp/853470337X>.

muitas vezes expressa na frase "engole o choro", é especialmente direcionada ao gênero masculino. No entanto, é fundamental entender que, para a criança, o choro é uma das únicas formas de expressar emoções, queixas e frustrações. Sonia Rosa, por sua vez, aborda a importância da afetividade negra como uma alternativa a essa visão de opressão e inferioridade. O *Menino Nito* propõe uma reflexão sobre a quebra desses estereótipos e sobre como lidar com os sentimentos de maneira mais saudável e inclusiva. A questão da negro afetividade está presente na história do *Menino Nito*, especialmente através da linguagem não verbal, expressa nas ilustrações. A representação da família negra e do médico, também negro, é uma forma de destacar essa afetividade, mostrando a importância da identificação e da valorização das referências negras no contexto familiar e social.

- a) Educação para meninos: Na história do *Menino Nito*, a educação para meninos é tratada de forma a questionar os estereótipos tradicionais de masculinidade que impõem comportamentos rígidos e emocionais restritos, como a ideia de que "homem não chora". A obra propõe uma educação que valoriza a sensibilidade e a expressão emocional, mostrando uma nova forma de educar meninos, respeitando suas emoções e o direito de viver uma masculinidade mais plural e autêntica.
- b) Protagonismo Negro: O protagonismo negro na narrativa é evidenciado pela representação de personagens centrais que são negros, como o próprio *Menino Nito*, sua família e o médico. Isso é crucial na literatura negro-afetiva, pois oferece uma visão positiva e empoderadora de indivíduos negros, permitindo que se vejam como protagonistas de suas próprias histórias, com identidade e potência, e não apenas em papéis secundários ou estereotipados.
- c) Desconstrução de Tabus: A desconstrução de tabus está presente na forma como a história lida com questões de gênero e emocionalidade. Ao quebrar o estigma de que os meninos, especialmente os negros, devem se comportar de maneira rígida e não expressar suas emoções, a obra desafiando preconceitos e normas sociais antiquadas. Ela propõe uma nova compreensão do choro e da sensibilidade, desconstruindo o tabu de que certas expressões emocionais não são "adequadas" para meninos.
- d) Inteligência emocional: A inteligência emocional é um tema central na história do *Menino Nito*, que ensina, por meio da experiência e da afetividade, a importância de lidar com os sentimentos e as frustrações de maneira saudável. Ao permitir que o menino se expresse e compreenda suas emoções, a obra valoriza a capacidade de reconhecer, entender e lidar com as próprias emoções, ensinando a importância da

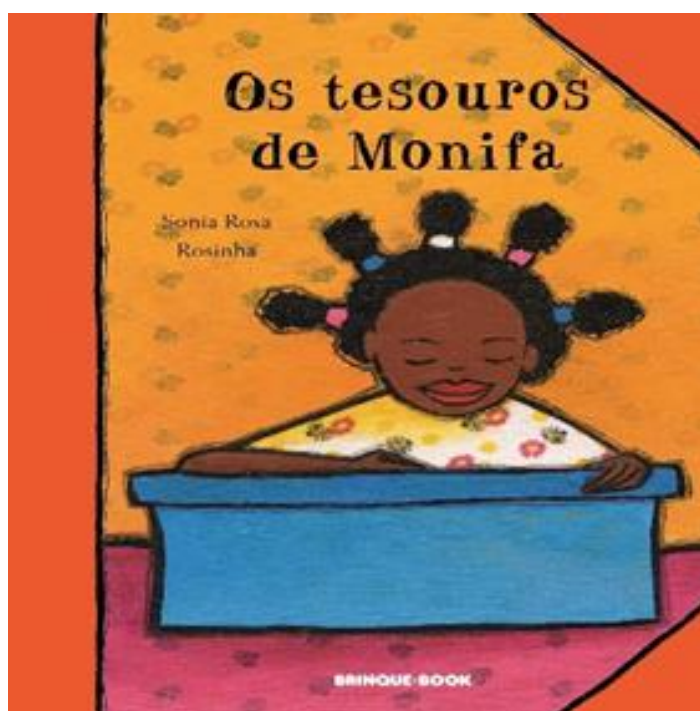
autorregulação e da empatia.

- e) Personagens verossímeis: A representação de personagens verossímeis é um aspecto importante, pois são personagens negros que têm profundidade emocional e complexidade, distantes dos estereótipos ou representações superficiais. A história do *Menino Nito* apresenta personagens com características, sentimentos e situações que refletem a realidade de muitas crianças negras, tornando-os mais próximos e reais para o leitor, e ajudando a fortalecer a conexão com suas próprias experiências e identidades.

6.2.2 *Os tesouros de Monifa* (Rosa, 2009)

“Para os meus filhos e os filhos dos meus filhos.” (Rosa, 2009, p.20).

Figura 2 – Capa do livro *Os tesouros de Monifa*⁽⁴⁾



Fonte: Amazon (2025)

Os tesouros de Monifa falam da memória viva, transmitida pela própria Monifa, tataravó de uma jovem. Esses escritos, guardados por gerações, foram passados de mãe para filha, preservando a história e os ensinamentos de uma linhagem. Monifa compartilha sua trajetória, revelando como chegou ao Brasil por meio de um navio negreiro. Com os aprendizados por

⁽⁴⁾ A obra destaca a importância da conexão intergeracional e do resgate da identidade negra através das palavras. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Os-Tesouros-Monifa-Sonia-Rosa/dp/8574122602>

meio da sua escrita, ela deixou um legado precioso, perpetuado por meio das palavras que passaram de geração em geração, tornando-se o maior tesouro que algum dia foi transmitido.

Ela escrevia sobre seus sonhos, músicas, simpatias e rezas, suas esperanças, sucessos e as notícias da época em que viveu. Essas histórias, contadas ao longo do tempo, transportam a tataraneta para além do mar e do tempo. Ela imagina as mãos da sua tataravó africana, tocando a caixa, mesmo com os dedos cansados de tanto trabalhar. Monifa continuava a escrever seu tesouro, e, em um momento de grande emoção, a tataraneta abraça a caixa como se fosse sua tataravó, chorando, tocada pela força e pelo legado de sua ancestralidade.

- a) **Protagonismo negro:** A história centraliza-se em Monifa, uma mulher negra cuja trajetória de vida e ensinamentos são passados de geração em geração, destacando sua importância como matriarca e guardiã da memória familiar. Seu protagonismo é evidenciado pela influência que exerce sobre sua tataraneta, fortalecendo a identidade familiar e cultural.
- b) **Desconstrução de tabus:** Ao narrar a chegada de Monifa ao Brasil por meio de um navio negreiro, o texto desafia o tabu de abordar a escravidão sob uma perspectiva de resistência e herança cultural. Em vez de apenas focar na dor, a narrativa destaca a força, sabedoria e legado de Monifa, rompendo com estereótipos de vitimização.
- c) **Inteligência emocional:** A tataraneta experimenta um profundo laço emocional ao se conectar com as memórias e ensinamentos de Monifa. A cena em que abraça a caixa e chora reflete sua habilidade de lidar com emoções complexas, como saudade, orgulho e pertencimento, demonstrando resiliência emocional e valorização de suas raízes.
- d) **Personagens verossímeis:** Monifa é retratada de maneira autêntica, com emoções e experiências reais, como seus sonhos, esperanças e desafios. A tataraneta, por sua vez, mostra-se uma personagem humanizada ao reviver a história de sua ancestral com sensibilidade e empatia, criando uma conexão tangível com o passado.
- e) **Ancestralidade:** A narrativa é profundamente ancorada na ancestralidade, com Monifa simbolizando a continuidade da linhagem familiar. Seu legado é transmitido por meio de escritos e memórias, conectando passado e presente e reforçando a importância das raízes e da herança cultural.
- f) **Representatividade cultural:** O texto valoriza a cultura africana ao apresentar a trajetória de Monifa e sua sabedoria preservada ao longo das gerações. A narrativa

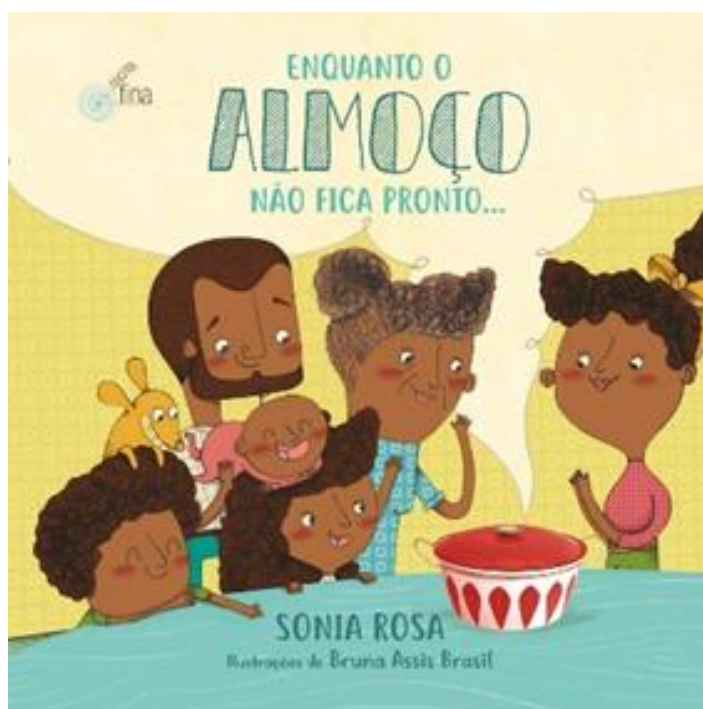
celebra a continuidade cultural e a força da identidade negra através das tradições e histórias familiares.

- g) Elementos afrodiáspóricos: A experiência de Monifa ao chegar ao Brasil em um navio negreiro é um aspecto afrodiáspórico que conecta a narrativa à história da diáspora africana. Além disso, a preservação das memórias e ensinamentos culturais transmitidos ao longo das gerações reforça a conexão com as raízes africanas e a sobrevivência cultural através do tempo.

6.2.3 *Enquanto o almoço não fica pronto* (Rosa, 2020)

“Enquanto o almoço não fica pronto ...
O Papai prepara o suco, as crianças cantam músicas de dançar, a vovó conta histórias engraçadas e o bebê dà gargalhadas.” (Rosa, 2020, p.7).

Figura 3 – Capa do Livro *Enquanto o almoço não fica pronto*⁽⁵⁾



Fonte: Amazon (2025)

Enquanto o almoço não fica pronto é o título deste livro, que retrata uma família negra em seu cotidiano, valorizando cada instante de convivência e carinho. A palavra “*enquanto*” surge no início de cada estrofe, evocando uma ideia de tempo, memória, lembrança e a passagem do dia, como um convite a apreciar e viver plenamente os momentos em família.

⁽⁵⁾ Enquanto o Almoço Não Fica Pronto valoriza os pequenos gestos de afeto no cotidiano de uma família negra, explorando a memória gustativa e olfativa

Cada gesto cotidiano é representado como uma forma de afeto: a avó contando histórias para a neta, o neto aconchegado em seu colo, o pai organizando a cama ou colocando a toalha sobre a mesa. Essas ações simples e repletas de significado reforçam o vínculo familiar e revelam a beleza dos pequenos gestos de cuidado.

O livro também explora a memória gustativa e sua ligação com as emoções, mostrando como certos alimentos têm o poder de despertar lembranças afetivas. Além disso, evoca memórias olfativas, transportando os leitores para momentos únicos de suas próprias histórias.

Em muitas famílias, o momento das refeições é uma rara oportunidade de estarem juntas, compartilhando conversas e experiências do dia a dia. Nesse contexto, o livro destaca o valor desses instantes, que se tornam verdadeiros atos de amor e união.

- a) **Protagonismo negro:** No texto, o protagonismo negro está presente ao colocar no centro da narrativa uma família negra vivendo seu cotidiano. Essa escolha é uma forma de evidenciar que as histórias de afeto, cuidado e convivência também fazem parte das experiências das comunidades negras, rompendo com estereótipos e reafirmando a humanidade plena desses personagens. O protagonismo negro serve para destacar vivências reais e complexas, ressignificando narrativas históricas que muitas vezes invisibilizam ou reduzem essas experiências a preconceitos ou violências.
- b) **Inteligência emocional:** O texto aborda inteligência emocional ao valorizar os gestos de afeto, como o aconchego do neto no colo da avó ou o cuidado nos detalhes cotidianos, como organizar a cama ou arrumar a mesa. Essas ações mostram como o vínculo emocional se constrói em pequenos momentos de atenção e empatia. A inteligência emocional é central, pois dá voz às dimensões afetivas e emocionais das vivências negras, mostrando como o amor e o cuidado são formas de resistência e de construção de identidade.
- c) **Personagens verossímeis:** Os personagens apresentados no texto são verossímeis, pois realizam ações comuns e cotidianas, como contar histórias, compartilhar refeições e cuidar do lar. Essa abordagem cria uma identificação imediata com os leitores, tornando as histórias mais próximas da realidade. Na literatura negro-afetiva, personagens verossímeis são essenciais para construir narrativas que dialogam com a vida real das comunidades negras, reforçando a autenticidade e legitimidade das histórias contadas.
- d) **Ancestralidade:** A ancestralidade é representada no texto pela avó que conta histórias

para a neta, conectando o presente ao passado e preservando memórias e saberes familiares. Essa relação intergeracional fortalece a identidade cultural e os laços familiares. A ancestralidade é uma ponte fundamental entre passado, presente e futuro, celebrando tradições, memórias e ensinamentos que são transmitidos como formas de resistência cultural e afetiva.

- e) Representatividade social: A representatividade social está presente ao retratar uma família negra vivendo um cotidiano comum e afetivo. Isso rompe com narrativas limitantes e oferece um espelho para leitores negros que muitas vezes não encontram suas experiências refletidas na literatura. A representatividade social é um pilar que reafirma a dignidade e a riqueza das vivências negras, mostrando que as histórias dessas comunidades são tão valiosas quanto quaisquer outras.
- f) Memória gustativa: O texto aborda a memória gustativa ao destacar como certos alimentos evocam lembranças afetivas e emoções ligadas à convivência familiar. Essa dimensão sensorial reforça os laços emocionais que atravessam o tempo. Concomitante, é uma forma de recuperar histórias e sentimentos ligados à cultura e à identidade negra, valorizando as tradições culinárias como parte essencial do afeto e da memória coletiva.
- g) Figura de linguagem: A palavra enquanto, repetida no início de cada estrofe, funciona como uma metáfora do tempo em movimento, marcando a passagem do dia e convidando o leitor a refletir sobre o presente como um espaço de vivência plena. Na literatura negro-afetiva, figuras de linguagem como metáforas e símbolos são utilizadas para transmitir significados profundos, evocando sentimentos e emoções que transcendem o texto literal, ampliando sua força expressiva.
- h) Ideia de tempo e espaço: O texto trabalha a ideia de tempo e espaço ao retratar um cotidiano específico e ao usar a palavra “enquanto” para situar as ações dentro de um fluxo temporal contínuo. Há um equilíbrio entre o agora (os momentos em família) e o permanente (as memórias que se criam). A literatura negro-afetiva aborda o tempo e o espaço como dimensões inseparáveis da construção de identidade, conectando o aqui e o agora às narrativas históricas e culturais que moldam as vivências negras.
- i) Memórias olfativas: As memórias olfativas aparecem no texto ao evocar como certos cheiros podem transportar os personagens e leitores a momentos únicos, conectando

emoções e lembranças. Elas ajudam a criar uma narrativa sensorial rica, valorizando elementos culturais que remetem a vivências específicas e fortalecendo a relação entre o corpo, o espaço e a memória.

6.2.4 *É o tambor de Crioula* (Rosa, 2023)

“No meio da roda
O tempo gira pra muito antes do agora num tempo pra lá do depois do
antigamente
Onde, nos quilombos,
Viviam os nossos queridos entes.” (Rosa, 2023, local. 16).

Figura 4 – Capa do Livro *É o tambor de Crioula*⁽⁶⁾



Fonte: Amazon (2025)

A narrativa do livro “É o Tambor de Crioula” mistura cultura, tradição e religião, e é permeada por uma forte ideia de amor e valorização, que é transmitida através dos ensinamentos familiares, sempre remetendo às origens quilombolas de um povo. Além disso, a onomatopeia utilizada no texto imita o som do tambor, elemento que desperta a dimensão emocional da história, conectando o leitor com a emoção genuína da trama.

Característico do tambor de crioula é a formação de uma roda, onde se destacam as coreiras com suas saias rodadas de chita e os tocadores com blusas estampadas do mesmo

⁽⁶⁾ A roda do tambor representa um espaço de resistência, espiritualidade e celebração da identidade negra. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/%C3%89-TAMBOR-CRIOULA-MARIANA-MASSARANI/dp/6587299008>

tecido. Os tambores circundam o fogo, enquanto os mais velhos abençoam a roda com sua sabedoria e presença. O som do tambor reverbera no corpo, de dentro para fora, manifestando-se e eclodindo com uma força visceral. Dentro dessa roda, o tempo parece suspenso, ao mesmo tempo em que nos transporta para o período dos quilombos, onde nossos antepassados permaneceram vivos por meio da espiritualidade.

O mestre entoia louvores a São Benedito, acelerando o cântico conforme o ritmo das batidas do tambor. Cada batida traz consigo uma história cantada, uma memória preservada e compartilhada. Viva o tambor de crioula!

As características negro afetivas encontradas no livro são:

- a) Ancestralidade: Quando a autora dialoga com os leitores, seu texto apresenta marcas que evocam e exploram a ancestralidade, como a exemplo da linguagem não verbal, as ilustrações que mostram um ambiente familiar, uma herança viva que é passada de pais para filhos. A ancestralidade está presente na conexão com os antepassados evocada pelo tambor de crioula. A roda remete ao período dos quilombos, simbolizando a herança espiritual e cultural que ainda pulsa por meio das tradições e do respeito aos mais velhos.
- b) Representatividade Cultural: O tambor de crioula é uma prática cultural de grande importância no contexto afro-brasileiro, valorizando os costumes, a música e os elementos visuais, como as saias de chita e a roda em torno do fogo. Isso reforça a identidade cultural afrodescendente e a importância de mantê-la viva.
- c) Protagonismo negro: O protagonismo negro é destacado através da centralidade dos personagens, que são os mestres, os mais velhos, e as mulheres de saia rodada, os guardiões e transmissores das tradições. Essa prática dá voz e espaço à cultura afro-brasileira e exalta sua importância.
- d) Personagens Verossímeis: Os personagens apresentados no texto são autênticos e coerentes com a tradição afro-brasileira, representando figuras reais e simbólicas, como o mestre do tambor e os mais velhos, que desempenham papéis fundamentais na preservação e transmissão da cultura.
- e) Elementos afro-diaspóricos: Os elementos afro-diaspóricos observados no livro incluem o tambor de crioula, a dança e a música, que têm suas raízes e tradições na cultura africana e foram adaptados ao contexto brasileiro. O tambor de crioula é composto por instrumentos tradicionais originários da cultura africana, além de ser

um sincretismo religioso influenciado pela incorporação de santos da Igreja Católica, como São Benedito, no processo de aculturação. Esse sincretismo reflete a recuperação de rituais comunitários, nos quais a dança, a percussão e o canto se tornam símbolos de identidade e resistência cultural da população negra no Maranhão. Essa prática, tradicionalmente realizada por mulheres, apresenta uma coreografia livre, com passos miúdos, rodopios e movimentos ritmados. Um elemento característico é a punga, ou umbigada, um gesto emblemático que envolve o toque do ventre entre duas mulheres, destacando-se como expressão de resistência e memória cultural.

6.2.5 *O Mundo no Black Power de Tayó* (Oliveira, 2013)

“Sobre a cabeça, a parte do corpo de que ela mais gosta, ostenta seu enorme cabelo crespo, sempre com um penteado chamado BLACK POWER.” (Oliveira, 2013, p. 17).

O livro “O Mundo no Black Power de Tayó”, destaca a valorização da beleza externa e interna do indivíduo negro. O nome “Tayó” é inspirado em uma palavra do iorubá, idioma africano, que significa “alegria”.

A obra aborda temas como autoestima e faz comparações poéticas entre características da negritude e elementos da natureza. Através de metáforas, o autor relaciona os traços negros a pedras preciosas, joias de grande valor e à imponência da natureza. O Black Power, por exemplo, é comparado a uma coroa, simbolizando a realeza e o orgulho da ancestralidade.

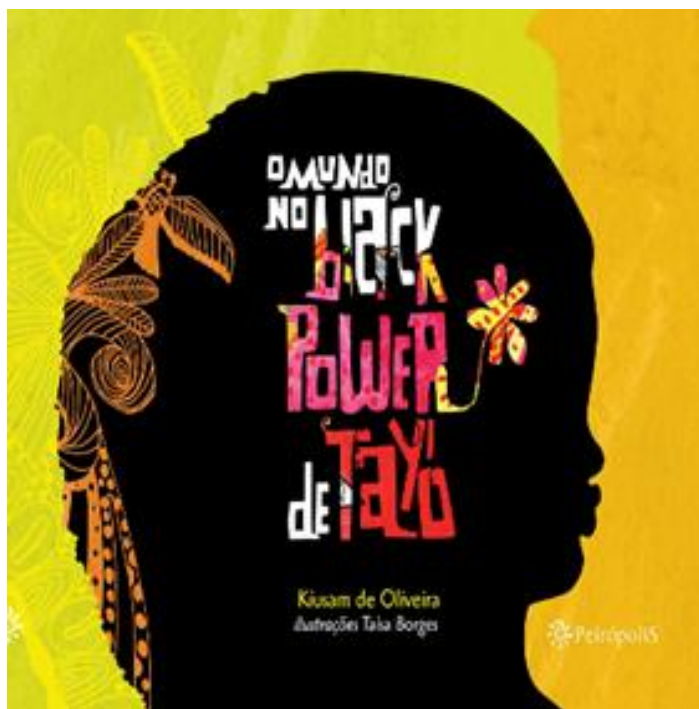
Além disso, o livro explora aspectos da religião de matriz africana por meio de referências a rituais e símbolos religiosos, utilizando vocabulário especializado e carregado de simbolismo. Kiusam constrói uma narrativa rica que combina elementos espirituais, culturais e familiares, destacando o papel do apoio maternal, fraternal e familiar no fortalecimento da identidade negra.

A obra também reflete sobre os laços com os antepassados, celebrando a herança africana e resgatando a importância da ancestralidade como um guia para a construção de um futuro mais digno e empoderado para o povo negro. Por meio de uma narrativa poética e carregada de simbolismo, a autora busca promover a valorização da cultura negra, a reparação histórica e a ressignificação do legado que foi injustamente apagado.

O livro *Mundo do Black Power*, de Tayó, exemplifica a literatura negro afetiva ao unir protagonismo negro, inteligência emocional, ancestralidade e representatividade cultural. Ele resgata elementos da história e cultura africanas para fortalecer a autoestima e criar narrativas sensíveis e autênticas. Ao fazer isso, a obra reforça a importância da conexão com as raízes e

oferece aos leitores um espaço de empoderamento e valorização da negritude.

Figura 5 – Capa do Livro *O Mundo no Black Power de Tayó*⁽⁷⁾



Fonte: Amazon (2025)

- a) Protagonismo negro: O livro *O Mundo no Black Power de Tayó* coloca o negro no centro da narrativa, destacando sua beleza, cultura e valor. Esse protagonismo é essencial na literatura negro-afetiva, pois ressignifica identidades que historicamente foram marginalizadas, mostrando que a pessoa negra não é apenas o sujeito da história, mas também protagonista de sua jornada. Aqui, a comparação do Black Power com uma coroa reflete o orgulho e a ancestralidade da negritude como símbolo de realeza, força e dignidade.

⁽⁷⁾ O livro aborda autoestima, representatividade cultural e espiritualidade, explorando a conexão com a ancestralidade e a importância do apoio familiar na construção da identidade negra. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Mundo-Black-Power-Tay%C3%B3/dp/8575963090/ref=sr_1_3?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crd=7837VC4EL30G&dib=eyJ2IjojMSJ9.v8UpVj1iiw3hmvSAxLk9hizXj_UhjxcZb0EBATtmmOwyOY3xr-5X6P2jNI1qGw_3dKh9YKaDuurvROXAR2b3yA0AkTVJnAnt3lrbxlu2QXSSoz8QOywHhyLf95CvCjfkO9Ymxlz9PRBauQ_EyddO9JgE-kY6UTRRQ0nHu_8p1xzDCLJ3EgPb6IRoYawOXkqN5ymmj--ckDeQjRiLoS1WODjS3WSYfnMFf2DJkhR4I.QoUZCuUiylfhkmT_wFNDff6-BWLXjnYWehyZSZx81GTU&dib_tag=se&keywords=tayo&qid=1742437340&s=books&srefix=tayo%2Cstripbooks%2C296&sr=1-3

- b) **Inteligência emocional:** A obra dialoga com questões como autoestima, aceitação e valorização das características físicas e culturais negras. A literatura negro-afetiva explora a inteligência emocional ao criar conexões sensíveis entre os leitores e os personagens, promovendo reflexões sobre superação das opressões internas e externas. O apoio maternal, fraternal e familiar apresentado no livro reforça a ideia de um acolhimento emocional necessário para sustentar a autoestima e a conexão com a ancestralidade.
- c) **Personagens verossímeis:** Os personagens da obra são construídos com características humanas profundas e autênticas, representando realidades vividas por pessoas negras. Através dessas figuras, a literatura negro afetiva oferece histórias que ressoam com as vivências de leitores negros, humanizando seus desafios e vitórias. A abordagem de temas como o orgulho em relação aos traços negros, a conexão com a natureza e o respeito às tradições culturais fortalece essa verossimilhança.
- d) **Ancestralidade:** A ancestralidade ocupa um lugar central no texto ao conectar a identidade presente dos personagens com seus antepassados. O resgate das raízes africanas e da religião de matriz africana reforça a valorização de uma história coletiva que transcende o tempo. A literatura negro afetiva, nesse contexto, celebra os antepassados como guias espirituais e fontes de sabedoria, o que inspira o fortalecimento da identidade negra.
- e) **Representatividade cultural e histórica:** O livro reflete elementos da cultura e história negras ao valorizar a religiosidade africana, o vocabulário especializado e os simbolismos que permeiam a narrativa. A literatura negro afetiva destaca a representatividade como uma ferramenta de empoderamento, resgatando as memórias históricas e culturais que foram apagadas ou distorcidas ao longo do tempo. Isso ajuda a criar um senso de pertencimento e orgulho nos leitores.
- f) **Africanidades:** A conexão com elementos africanos está presente tanto na linguagem quanto nas metáforas e nos símbolos usados no texto. A valorização das religiões de matriz africana, a referência à beleza negra e o uso de vocabulário com raízes no continente africano são formas de celebrar as africanidades. A literatura negro afetiva usa essas características para reforçar a conexão entre os afrodescendentes e suas origens.

- g) Vocabulário africano: O uso de termos com origem no iorubá, como o nome “Tayó”, que significa alegria, é um exemplo claro de como a língua africana é inserida na narrativa. Na literatura negro-afetiva, esse vocabulário não apenas enriquece a narrativa, mas também atua como um elemento de resistência e preservação cultural, mostrando que a língua é uma poderosa conexão com as origens.

6.2.6 *O Mar que banha a Ilha de Goré* (Oliveira, 2014)

- Baobá, esse é o nome desta árvore, sinônimo de tradição e renovação. Seu tronco liga a Terra ao Céu; assim, os seres que vivem lá em cima podem vir à Terra, e depois retornar ao Céu pelo mesmo tronco; ou, se desejarem, podem também morar na árvore. (Oliveira, 2014, p. 18).

“*O Mar que banha a Ilha de Goré*”, de Kiusam de Oliveira, é uma obra poética e poderosa que celebra a cultura negra e fortalece a autoestima de crianças negras ao explorar temas de ancestralidade, identidade e resistência.

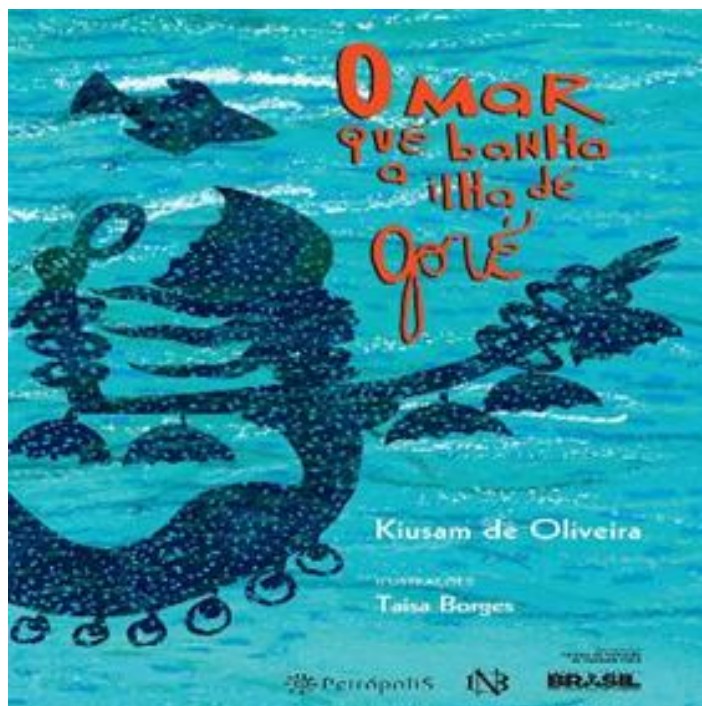
A narrativa acompanha Kika, uma menina negra brasileira de 10 anos, em sua jornada à Ilha de Goré, no Senegal – um local historicamente marcado como um importante entreposto do tráfico de africanos escravizados para o Brasil. Ao refazer simbolicamente o caminho inverso de seus antepassados, Kika embarca em uma jornada de autodescoberta e reconexão com suas raízes.

Ao chegar à ilha, Kika sente-se acolhida pelo mar de Goré, que parece reconhecê-la de volta, como uma mãe que recebe seu filho ao lar, ao berço negro. Ajoelhada na areia morna, emocionada, ela ora em agradecimento à terra que a abraça e percebe que, através daquela ilha, reencontra seus avós, bisavós e tataravós, brutalmente arrancados do ventre de sua terra.

O mar da Ilha de Goré não é apenas cenário, mas uma presença viva e espiritual: a Mãe Mar. Esta figura mítica personifica a memória histórica e o sofrimento dos escravizados, transformando-se em um elo entre o passado e o presente. Kika entrega-se ao abraço da Mãe Mar, permitindo-se ser acolhida com amor e generosidade, honrando seus ancestrais e resgatando identidades apagadas pela diáspora.

Durante essa travessia, Kika é apresentada ao Baobá, uma árvore sagrada presente em todo o continente africano e símbolo de renovação e continuidade. Na ilha de Goré, tudo parece ter um significado profundo. As árvores gigantes, com troncos que lembram corpos de seres antigos, transmitem um senso de unidade. Admirando o Baobá, Kika sente a força de suas raízes, que ligam a terra ao céu, unindo tradição e renovação.

Figura 6 – Capa do Livro *O Mar que banha a Ilha de Goré*⁽⁸⁾



Fonte: Amazon (2025)

A obra é enriquecida com símbolos culturais profundamente enraizados na tradição africana, como o tambor – que representa comunicação e resistência – e expressões em wolof, como “jërējëf” (obrigado), que valorizam as línguas africanas. Ao revisitar Goré, um local de dor e resistência, Kika encontra acolhimento e sabedoria ao ser recebida pela comunidade representada pelo Baobá. Ela também se conecta com a sociedade secreta Geledés, um símbolo de preservação cultural e fortalecimento coletivo, ressaltando a importância da comunidade na reafirmação da identidade negra.

A narrativa de Kiusam de Oliveira resgata memórias e valores ancestrais, enquanto as ilustrações de Taisa Borges complementam o texto com sutileza, evocando a espiritualidade e a tradição africanas. Ao entrelaçar o passado com o presente, “O Mar que banha a Ilha de Goré” transforma-se em uma obra atemporal sobre resiliência, liberdade e celebração da cultura negra. O enredo de Kika reflete a busca por identidade e pertencimento, conectando-se com a luta pela liberdade e preservação das raízes africanas, revelando como as experiências de exílio e diáspora moldam a memória coletiva e fortalecem as narrativas de resistência.

a) Relação Afetiva com a Ancestralidade: No livro, a relação afetiva com a

⁽⁸⁾ A narrativa reforça a ancestralidade, memória e resistência negra, destacando símbolos culturais como o Baobá, o tambor e a Mãe Mar, que representa a ligação espiritual entre passado e presente. Disponível em: https://www.amazon.com.br/dp/8575963538?ref=emc_s_m_5_i_atc

ancestralidade é central na jornada de Kika à Ilha de Goré. Ao se conectar com seus avós, bisavós e tataravós, ela não apenas resgata memórias apagadas pela diáspora, mas também fortalece sua identidade. A Mãe Mar simboliza o elo entre passado e presente, personificando a dor e a resistência dos escravizados. Esse encontro afetivo ressignifica a história de seus antepassados, transformando o local de sofrimento em um espaço de acolhimento e reconexão. Assim, a narrativa vai além da lembrança histórica ao criar um vínculo emocional e espiritual com os ancestrais.

- b) **Inteligência Emocional e Ressignificação do Sofrimento:** Kika demonstra inteligência emocional ao transformar a dor da diáspora em força e autodescoberta. Ajoelhada diante do mar, ela chora não apenas pela perda, mas também pela gratidão à terra que a acolhe. Essa experiência emocional complexa ressignifica o sofrimento de seus ancestrais, celebrando a resistência e o legado cultural deixado por eles. A Mãe Mar, ao abraçar Kika, ajuda-a a lidar com a dor histórica, convertendo o luto em um sentimento de pertencimento e continuidade.
- c) **Afeto e Memória Cultural:** A obra celebra a memória cultural por meio de símbolos como o Baobá e o tambor, que representam renovação, continuidade e resistência. Esses elementos conectam Kika à história africana e reforçam o valor das tradições transmitidas por gerações. Ao utilizar expressões em wolof, o livro preserva e valoriza as línguas africanas, mantendo vivas as raízes culturais. O afeto está presente na maneira como Kika honra seus antepassados e se permite ser acolhida pela Mãe Mar, revelando que a memória cultural é mantida viva através do amor e da conexão emocional.
- d) **Sensibilidade Poética e Linguagem Afetiva:** A narrativa é tecida com uma linguagem poética carregada de emoção e significado. As descrições do mar como um abraço materno, do Baobá como uma ponte entre terra e céu, e das lágrimas de Kika como expressão de gratidão revelam uma sensibilidade poética que toca o leitor profundamente. Essa linguagem afetiva transforma a dor histórica em beleza poética, conferindo dignidade e humanidade às experiências de exílio e diáspora.
- e) **Espiritualidade e Conexão Sagrada:** A presença da Mãe Mar e do Baobá não são apenas simbólicas; elas representam uma conexão espiritual profunda com as forças da natureza e com o divino na cosmologia africana. Essa espiritualidade transcende o tempo e o espaço, ligando Kika a seus ancestrais e ao sentido de continuidade cultural. Na literatura negro-afetiva, essa dimensão sagrada fortalece a identidade ao

situar o indivíduo em uma linhagem espiritual ininterrupta.

- f) Estética de Resistência e Empoderamento: Ao transformar um local de dor em um espaço de acolhimento e sabedoria, o livro reafirma a resistência cultural e o empoderamento identitário. Kika não apenas revive a história de seus antepassados, mas a ressignifica, reivindicando seu lugar na diáspora com orgulho e dignidade. A literatura negro-afetiva utiliza a narrativa para transformar o luto em luta, celebrando a força de um povo que sobreviveu ao exílio e manteve vivas suas raízes.
- g) Ressignificação do Espaço de Dor: A Ilha de Goré, historicamente associada à dor e ao sofrimento, é ressignificada como um local de reconexão e acolhimento. Ao se sentir abraçada pela terra e pelo mar, Kika transforma o símbolo de exílio em um berço de pertencimento e renovação cultural. Na literatura negro-afetiva, esse movimento de ressignificação é um ato de resistência emocional e cultural, convertendo espaços de opressão em territórios de memória e celebração ancestral.

6.2.7 *O Black Power de Akin* (Oliveira, 2020)

Quem descende de reis e rainhas, como você, não pode admitir ser tratado de forma desrespeitosa sem se defender. Você precisa se orgulhar de suas heranças ancestrais, que traz como marcas em seu próprio corpo. Aprenda a se defender. Acorda, menino! (Oliveira, 2020, p.19).

Akin é o protagonista negro central da história *O Black Power de Akin*, cujo nome significa "homem valente". A narrativa nos conduz inicialmente à admiração pelo avô, que tocava berimbau, um instrumento afro diaspórico carregado de simbolismo e essência da cultura negra. O encantamento presente em sua trajetória é associado ao conceito de "amor". Trata-se de um retrato sensível e cotidiano de uma criança negra, marcado pela experiência dolorosa de ser alvo de apelidos pejorativos relacionados à cor de sua pele.

O texto também expõe o pressuposto racista que permeia a sociedade, onde pessoas negras são frequentemente vistas como incapazes de ocupar papéis de autoridade, como o de policial, e são estereotipadas como oprimidas ou criminosas. Essa visão reforça o preconceito estrutural, que associa a negritude à criminalidade. Há ainda um relato profundamente emocionante sobre o encontro espiritual de Akin com uma entidade indígena, que refletia a força de seus ancestrais. Essa entidade o recorda de sua poderosa linhagem, descendente de reis e rainhas, reforçando sua conexão com suas raízes e identidade.

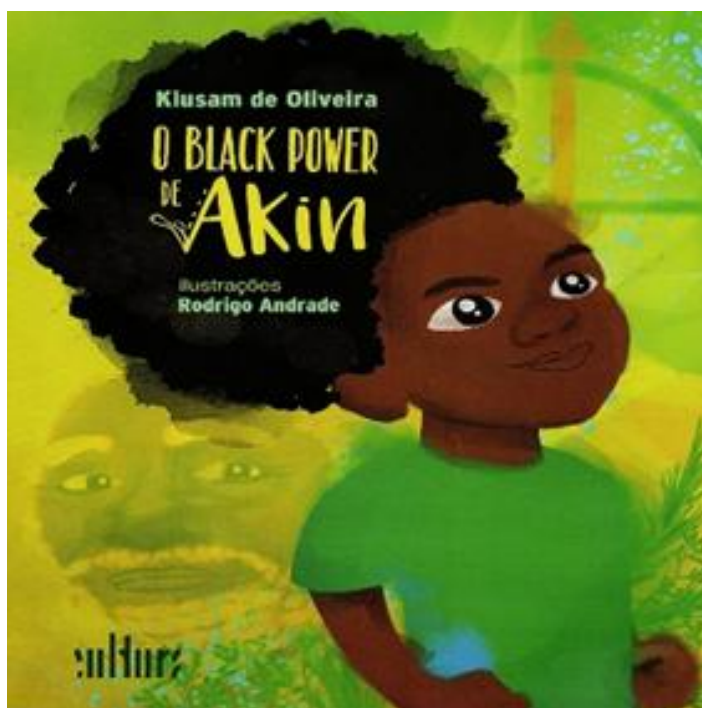
A narrativa também explora o combate diário de Akin contra o racismo vivenciado entre os colegas de escola, um confronto carregado de dor, emoção e a pesada carga de preconceito

que insiste em silenciar crianças negras. Além disso, a história destaca a ausência de representações negras na televisão, evidenciando a falta de diversidade e a invisibilização de sua cultura e vivências.

A família desempenha um papel essencial na construção da autoestima e do senso de pertencimento de Akin. Objetos significativos, como o pente de garfo de marfim e o awalé – um jogo de tabuleiro tradicional africano – carregam memórias ancestrais e símbolos profundos de identidade. O cabelo de Akin, por sua vez, assume um papel simbólico poderoso, representando um elo com a África e sua história. É uma conexão viva, que guarda o conhecimento de um continente não tão distante e repleto de figuras negras que desempenharam papéis fundamentais na sociedade.

Ao longo da narrativa, a força do apoio familiar é reafirmada como um elemento central na trajetória de Akin, ajudando-o a enfrentar os desafios impostos pelo racismo e a construir sua identidade com orgulho, resistência e amor.

Figura 7 – Capa do Livro *O Black Power de Akin*⁽⁹⁾



Fonte: Amazon (2025)

- a) Educação para meninos: A narrativa explora o cotidiano de Akin, mostrando como ele lida com preconceitos e desafios sociais, além de destacar a importância do apoio

⁽⁹⁾ A obra aborda o impacto do preconceito, a importância da família na construção da autoestima e a conexão ancestral representada pelo cabelo Black Power e objetos tradicionais africanos. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Black-Power-Akin-Kiusam-Oliveira/dp/8529302214>

familiar para a construção da autoestima e do senso de pertencimento. Isso reflete a educação voltada para meninos, incentivando-os a enfrentar preconceitos e desconstruir expectativas limitantes.

- b) **Protagonismo negro:** Akin é o personagem central da história e um protagonista negro cuja jornada destaca a riqueza de sua cultura, sua luta contra o racismo e a conexão com suas raízes ancestrais. A história evidencia a força de sua identidade como homem negro, dando voz e destaque à sua perspectiva.
- c) **Desconstrução de tabus:** O texto desconstrói a ideia de que pessoas negras não podem ocupar papéis de autoridade, como o de policial, e combate os estereótipos que associam a negritude à criminalidade. Também aborda o preconceito enfrentado por Akin na escola, desafiando a normalização do racismo cotidiano.
- d) **Inteligência emocional:** A narrativa aborda a forma como Akin lida com situações de racismo e preconceito, mostrando suas emoções e a importância do apoio familiar para que ele enfrente estes desafios com resiliência, amor-próprio e empatia.
- e) **Personagens verossímeis:** Akin é retratado como um personagem complexo e realista, cujas experiências refletem as vivências de muitas crianças negras. Suas emoções, desafios e conexões com a família tornam-no um protagonista humanizado e profundamente autêntico.
- f) **Ancestralidade:** A história enfatiza a conexão de Akin com seus ancestrais, especialmente por meio de um encontro espiritual com uma entidade indígena que o lembra de sua descendência de reis e rainhas. Essa ligação reforça sua identidade e o orgulho por suas origens.
- g) **Representatividade cultural:** A narrativa destaca elementos da cultura negra, como o berimbau, o cabelo como símbolo de conexão com a África, e a ausência de representações negras na televisão. Esses aspectos evidenciam a importância de dar visibilidade à diversidade cultural negra.
- h) **Elementos afro diaspóricos:** O texto menciona o berimbau, um instrumento afro diaspórico, e objetos como o pente de garfo de marfim e o awalé, um jogo de tabuleiro tradicional africano. Esses elementos carregam memórias e simbolismos da diáspora africana, conectando Akin à sua herança cultural.

6.2.8 *Com qual penteado eu vou?* (Oliveira, 2021)

“Sororidade? - perguntaram em coro as crianças. - Sim - respondi. - Sororidade é quando nós, meninas, temos a certeza de que juntas somos mais fortes, mais belas, mais inteligentes, mais poderosas. Sem brigas, sem competições.” (Oliveira, 2021, p.40).

Figura 8 – Seu Benedito e seus bisnetos.⁽¹⁰⁾



Fonte: Amazon (2025)

O livro "*Com qual penteado eu vou?*", de Kiusam de Oliveira, aborda temas como respeito, amor e afeto pelos nossos ancestrais. A obra destaca a importância de cultivar o amor e a celebração da vida de nossos familiares, especialmente dos mais velhos, como bisavós, avós e pais. A história gira em torno de um senhor centenário que, ao completar 100 anos, decide celebrar sua trajetória com uma festa no quintal de sua casa. Este local, carregado de memórias e significados, representa uma herança viva para filhos, netos e bisnetos.

A narrativa é enriquecida pela descrição do ambiente da festa: a música tocando na vitrola e o aroma de glacê, chantilly e brigadeiro, que evocam memórias afetivas e gustativas nos convidados, marcando este momento especial como inesquecível. Esses elementos destacam a importância de celebrar a vida em família e reforçam a conexão entre gerações.

O livro faz uma interessante correlação entre os penteados e os nomes de cada bisneto do Sr. Benedito. Cada nome possui um significado profundo, vinculado à sua origem linguística. As línguas mencionadas no livro incluem Yorubá, Igbo, Akan, Amárico e Suaíli,

⁽¹⁰⁾ O livro valoriza a memória afetiva, a ligação entre gerações e a riqueza dos nomes africanos, destacando suas origens linguísticas e significados. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Com-qual-penteado-eu-vou/dp/6555392991>

trazendo à tona a riqueza cultural e ancestral que cada nome carrega.

Além disso, a autora explica de forma clara e objetiva o conceito de sororidade, representado por uma corrente de mãos dadas, simbolizando união e empatia entre os personagens. Os nomes dos bisnetos incluem *Manifa*, *Olujimi*, *Amara*, *Kwame*, *Adofo*, *Zuri*, *Jafari*, *Chaniya*, *Olamilekan*, *Abedemi*, *Aisha* e *Ayana*, cada um com um significado especial que reflete suas raízes e histórias.

- a) **Protagonismo negro:** No livro, o protagonismo negro está presente na centralidade de personagens negros que valorizam suas histórias, tradições e vivências. O Sr. Benedito e sua família são retratados como protagonistas de uma narrativa que celebra suas raízes e suas conquistas. Na literatura negro-afetiva, esse protagonismo busca ressignificar a representatividade negra, apresentando personagens com identidade positiva e histórias de destaque, rompendo com estereótipos historicamente reforçados.
- b) **Inteligência emocional:** A obra aborda a inteligência emocional ao explorar o amor e o respeito entre gerações, evidenciando a conexão emocional entre os familiares e a celebração de vínculos afetivos. Esse aspecto da literatura negro-afetiva reforça a importância do autoconhecimento, do reconhecimento dos próprios sentimentos e da empatia nas relações familiares e sociais.
- c) **Personagens verossímeis:** Os personagens da obra, como o Sr. Benedito e seus bisnetos, são apresentados de forma realista e conectada ao contexto cultural e social. Eles possuem histórias, emoções e memórias que refletem experiências autênticas e possíveis. Na literatura negro-afetiva, essa verossimilhança é essencial para que os leitores se identifiquem e compreendam a riqueza da vivência negra.
- d) **Ancestralidade:** A ancestralidade é um dos temas centrais do livro, representado pela celebração do centenário do Sr. Benedito e pela herança cultural transmitida através dos nomes e tradições familiares. Na literatura negro-afetiva, a ancestralidade reforça o vínculo com o passado, valorizando a memória coletiva e a sabedoria dos mais velhos como pilares da identidade e resistência.
- e) **Representatividade:** A obra destaca a representatividade ao incluir elementos da cultura africana e afro-brasileira, como as línguas (Yorubá, Igbo, Akan, Amárico e Suaíli) e os significados dos nomes dos bisnetos. Isso evidencia a riqueza cultural negra e a importância de reconhecer e valorizar essas contribuições na sociedade. Na literatura negro-afetiva, a representatividade é fundamental para a inclusão e para o

fortalecimento da autoestima de leitores negros.

- f) **Memória gustativa:** A menção aos aromas de glacê, chantilly e brigadeiro evoca a memória gustativa dos personagens e dos leitores. Na literatura negro afetiva, esses elementos sensoriais ajudam a construir uma conexão emocional com o texto, remetendo a momentos de celebração, afeto e comunidade.
- g) **Ideia de tempo e espaço:** O tempo é representado pela celebração dos 100 anos do Sr. Benedito, que simboliza a continuidade da vida e o vínculo entre gerações. O espaço é o quintal da casa, descrito como um lugar de memórias compartilhadas e significados afetivos. Na literatura negro afetiva, o tempo e o espaço são frequentemente usados para conectar passado, presente e futuro, reforçando a importância da ancestralidade e da coletividade.
- h) **Memórias olfativas:** A descrição do aroma de doces como glacê, chantilly e brigadeiro cria memórias olfativas que remetem a momentos de união e alegria familiar. Essas sensações são importantes na literatura negro afetiva, pois reforçam a conexão emocional com o texto e a valorização de experiências simples, porém significativas, do cotidiano.
- i) **Vocabulário linguístico (significado e origem):**
 - 1. Yorubá: Língua africana originária da Nigéria, falada pelo povo iorubá, com grande influência na cultura afro-brasileira.
 - 2. Igbo: Língua nativa do povo igbo, na Nigéria, representando uma rica tradição cultural e oral.
 - 3. Akan: Língua falada em Gana, ligada ao povo akan e à valorização de nomes com significados profundos.
 - 4. Amárico: Língua oficial da Etiópia, com uma rica herança histórica.
 - 5. Suaíli (ou Swahili): Língua falada na África Oriental, como no Quênia e Tanzânia, marcando a interconexão de culturas africanas.

Esses vocábulos linguísticos representam as diversas raízes culturais africanas e reforçam, na literatura negro afetiva, a importância de recuperar e valorizar essas identidades.

- j) **Etimologia dos nomes:** Os nomes apresentados no texto possuem significados profundos, enraizados nas línguas e culturas africanas mencionadas:
 - 1. Manifa (Yorubá): Significa “paz” ou “tranquilidade”, refletindo o desejo de harmonia e serenidade.

2. Olujimi (Yorubá): “Meu sucesso está vindo” ou “Deus me dá vitória”, expressando esperança e gratidão.
3. Amara (Igbo): “Graça” ou “bondade”, simbolizando virtudes positivas e espiritualidade.
4. Kwame (Akan): Nome tradicional Akan, dado a meninos nascidos em um sábado.
5. Adofo (Akan): “Guerreiro” ou “aquele que defende”, representando força e coragem.
6. Zuri (Suaíli): “Bela” ou “excelente”, destacando características de beleza e virtude.
7. Jafari (Suaíli): “Correnteza” ou “fluxo”, remetendo a força e fluidez.
8. Chaniya (Amárico): Derivado de “Shaniya”, significa “maravilha” ou “dádiva”.
9. Olamilekan (Yorubá): “Minha riqueza está crescendo” ou “riqueza de Deus”.
10. Abedemi (Yorubá): “Nascido após o clamor” ou “nascido em tempos de necessidade”.
11. Aisha (Suaíli/Árabe): “Vida” ou “vitalidade”, associado à energia e longevidade.
12. Ayana (Amárico): “Flor” ou “belíssima flor”, simbolizando delicadeza e beleza.

6.2.9 *Oma Obá: histórias de princesas e príncipes* (Oliveira, 2023)

Nesses tempos, ser mulher é um risco por si só. O risco aumenta quando nós revelamos todo nosso poder. Toda menina, toda mocinha e toda mulher têm dentro de si a força e o poder de um animal sagrado que, em certos momentos, devem ser colocados para fora, devem explodir transmitindo ao universo a mensagem de que fazemos parte de tudo isso. E quando colocamos sessa força para fora, muitos meninos e meninas, mocinhos e homens e mulheres não nos compreendem, por isso devemos ser discretos mantendo-a em segredo e usando-a nos momentos adequados. (Oliveira, 2023, p. 13).

O livro “Oma Obá: histórias de princesas e príncipes” tem como principais personagens os orixás e divindades das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. A obra transmite afeto e emoção ao retratar a representatividade e o pertencimento ligados a essas tradições, oferecendo às crianças uma conexão com sua ancestralidade oriunda da religião iorubá.

A narrativa valoriza as histórias orais do povo africano e afro-brasileiro de origem iorubana, apresentando divindades com características próprias que se tornam sujeitos do discurso. Ao recontar mitos de princesas e príncipes, o livro explora temas como empoderamento, ascensão da população negra e combate à invisibilidade social.

Além disso, *Oma Obá* oferece uma leitura enegrecedora ao abordar os **itãs** (narrativas sagradas) dos orixás e suas transmutações.

A obra também traz reflexões sobre inclusão, ao contar a história de uma princesa cega, e destaca os laços de amizade, as potencialidades da negritude e a valorização da ancestralidade negra, enriquecendo a narrativa com descrições dos elementos culturais presentes.

Figura 9 – Iemanjá e o poder da criação do mundo⁽¹¹⁾



Fonte: Amazon (2025)

- a) Representatividade: A obra *Oma Obá* valoriza a representatividade das tradições afro-brasileiras e das divindades do Candomblé e Umbanda, proporcionando uma conexão com a ancestralidade e cultura negra, especialmente para crianças, oferecendo uma visibilidade significativa da cultura iorubana.

⁽¹¹⁾ A obra resgata histórias orais africanas, abordando representatividade, inclusão e a importância da ancestralidade na cultura afro-brasileira. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Omo-oba-Hist%C3%B3rias-princesas-Kiusam-Oliveira/dp/6581776424>

- b) Empoderamento feminino: O texto destaca o empoderamento feminino ao retratar a força e o poder das mulheres, que são vistas como possuidoras de uma energia sagrada, capaz de transformar e impactar o universo. Essa força é apresentada como algo que deve ser usado com sabedoria, especialmente por meninas e mulheres que enfrentam incompreensão ao expressá-la.
- c) Protagonismo negro: O livro tem como protagonistas as divindades afro-brasileiras e orixás, personagens centrais das religiões afro-brasileiras, que representam a força da negritude e a ascensão da população negra, destacando suas histórias, mitos e traçando um caminho de fortalecimento e visibilidade para o povo negro.
- d) Personagens verossímeis: Os personagens orixás e as figuras mitológicas da religião yorubana são retratados de maneira profunda e autêntica. Suas histórias e qualidades são detalhadas, conferindo-lhes uma verdadeira conexão com a cultura e a religião afro-brasileira, tornando-os personagens com os quais o público pode se identificar e compreender.
- e) Elementos afro-diaspóricos: O livro utiliza elementos culturais e religiosos da diáspora africana, como os orixás, os mitos yorubanos e as tradições do Candomblé e Umbanda. A obra traz uma forte conexão com as práticas espirituais que se originaram na África e foram preservadas e adaptadas no Brasil.
- f) Ancestralidade: A obra ressalta a conexão com a ancestralidade negra, especialmente através das divindades e histórias sagradas dos orixás. A narrativa tem como objetivo transmitir à criança a importância de compreender e valorizar suas raízes e a herança cultural que foi transmitida ao longo das gerações.
- g) Africanidades: As africanidades são presentes na obra através da valorização das tradições iorubanas e das religiões afro-brasileiras. A história explora as características e a importância da cultura africana, assim como a negritude, de uma forma que celebra e enaltece as práticas culturais de origem africana.
- h) Inteligência emocional: O texto sugere a necessidade de controle e discernimento na expressão da força interior das mulheres, representada como algo poderoso e sagrado. Isso implica em desenvolver inteligência emocional para saber quando e como liberar essa força, especialmente em uma sociedade que frequentemente não compreende ou aceita essa potência.

- i) Espiritualidade e Conexão Sagrada: A obra explora profundamente a espiritualidade das religiões afro-brasileiras, destacando o papel dos orixás e das práticas sagradas que envolvem conexão divina, ancestralidade e a energia espiritual que flui através da vida das pessoas e das culturas afro-brasileiras.
- j) Representatividade social: A obra enfatiza a representatividade social ao contar histórias que refletem a realidade de um povo historicamente invisibilizado e marginalizado. Ao incluir personagens negros, especialmente a princesa cega, e ao abordar questões como a ascensão social e a inclusão, a narrativa reforça a importância de visibilidade para as comunidades negras e a valorização de sua cultura.
- k) Educação para meninos: O livro também aborda o desenvolvimento de meninos ao retratar figuras masculinas como Exu, Oxossi, e outros orixás. A história de Exu, por exemplo, oferece lições de respeito à ancestralidade e humildade. O príncipe Exu, ao interagir com as princesas e buscar ajuda no mercado, demonstra que, independentemente de sua posição, a sabedoria e o respeito devem ser fundamentais nas relações. Além disso, as histórias de Oxossi aprendendo a lutar com Ogum, Ossain e o poder das folhas, e Omolú e a cura ensinam a importância de adquirir habilidades, saber ouvir os mais velhos e respeitar os caminhos do aprendizado e da tradição. Esses ensinamentos ajudam na formação emocional e moral dos meninos, ensinando-os sobre coragem, respeito e a importância do legado e da conexão com suas raízes culturais e espirituais.

Os aspectos mais recorrentes nas análises são protagonismo negro, inteligência emocional, personagens verossímeis, ancestralidade, representatividade cultural e social, elementos afro-diaspóricos e ressignificação do sofrimento. Esses aspectos estruturam a literatura negro afetiva e aparecem frequentemente como elementos essenciais na construção da identidade negra.

7 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou a importância da literatura negro afetiva como uma ferramenta essencial na construção de identidades fortalecidas e na valorização da ancestralidade na infância. A proposta e análise dessa literatura advêm do contraste entre os discursos de uma literatura antirracista e de uma literatura negra e afrocentrada. Dessa forma, buscamos nos escritos de Sônia Rosa e Kiusam de Oliveira as características que tornam suas obras exemplos de literatura negro afetiva.

Entre os aspectos mais relevantes identificados, destaca-se a presença de personagens negros como protagonistas centrais, rompendo com estereótipos historicamente impostos e oferecendo representações positivas e empoderadoras. Além disso, a valorização da cultura, da ancestralidade, da emoção e do afeto foi explorada ao longo da pesquisa, demonstrando como essas narrativas contribuem para o fortalecimento da identidade negra e para a promoção do letramento racial.

A literatura infantil, quando construída sob uma perspectiva decolonial, permite que crianças negras se vejam representadas de maneira positiva, reforçando sua autoestima e senso de pertencimento. Nesse sentido, a inserção dessas obras nos espaços educacionais e biblioteconômicos é fundamental para garantir a democratização do acesso a narrativas que refletem a diversidade cultural brasileira. O protagonismo negro nas histórias analisadas não apenas reafirma a identidade das crianças negras, mas também propicia um ambiente mais inclusivo para todas as crianças, promovendo uma educação antirracista e plural.

Essas obras oferecem aos jovens leitores a oportunidade de se verem representados em suas histórias e cultura, resignificando identidades negras e promovendo sua autoestima. O conceito de negro afetividade, proposto por Sonia Rosa, vai além do simples afeto, envolvendo a valorização das experiências e histórias negras de maneira afirmativa. Essa abordagem oferece projeções positivas de futuros possíveis para as crianças negras, fortalecendo sua confiança e compreensão sobre o significado de sua identidade.

Dessa forma, conclui-se que a literatura negro afetiva é um instrumento de resistência e de transformação social, reafirmando valores de identidade, afeto e pertencimento. Seu fortalecimento na esfera educacional e cultural é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde as histórias negras sejam contadas e celebradas com o respeito e a dignidade que merecem, cuja visibilidade está pautada na existência e resistência, que envolve a participação dos mediadores de leitura, em particular, os bibliotecários e bibliotecárias.

Por outro lado, ressalta-se a importância da curadoria literária de livros de autoras e

autores negras(os), voltada para atualizar e ampliar os acervos das bibliotecas, de modo a possibilitar a democratização do acesso a essa literatura entre crianças e jovens.

Acredita-se que este estudo, como tema de trabalho de conclusão de curso de graduação, é de grande relevância acadêmica e social, e espera-se que contribua para o desenvolvimento de outros estudos acadêmicos no Curso de Biblioteconomia da UFMA.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AURÉLIO, H. B. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. ISBN 978-85-204-5468-8.

CUTI. **Literatura negro-brasileira**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 fev. 2025.

DEBUS, Eliane. Literatura, literatura infantil e juvenil e a temática africana e afro-brasileira. In: DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens [livro eletrônico]**. São Paulo: Cortez: Centro de Ciências da Educação, 2018. cap. 1. e-ISBN 978-85-249-2649-5.

FARIAS, Jessica Oliveira. A representação do negro na literatura infantil brasileira. **Periferia**, v. 10, n. 1, p. 17-32, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5521/552157593002/html/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia [ePub]**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. ISBN 978-85-378-0341-7.

JESUS, Sonia Regina Rosa de Oliveira Dias de. **A literatura infantil afro-brasileira como letramento racial e fortalecimento das identidades negras**: uma narrativa autobiográfica. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2019. Orientadora: Tânia Mara Pedroso Müller.

LIMA, Graziela dos Santos; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Pensando uma biblioteconomia afrodiaspórica. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis, SC: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/>. Acesso em: 15 fev. 2025. ISBN 978-85-99850-03-9.

KLEIN, Cristina. **Dicionário da língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. Letramento Racial e o papel das bibliotecas escolares na mediação de vivências com crianças e jovens. In: VIANA, Joyce Mirella dos Anjos; SOUSA, Janailton Lopes; MUNIZ, Djalda Maracira Castelo Branco. (org.). **Leitura, acessibilidade e atuação d@s Bibliotecári@s (Pesquisas e experiências compartilhadas no Biblio Fora da Caixa)** Livro 1. 1ed.São Luís - MA: Biblio Fora da Caixa, 2020, v. 1, p. 28-61.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia científica**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book*. (139 p.). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 jan. 2025.

OLIVEIRA, Kiusam Regina de. **Candomblé e educação**: estratégias para o empoderamento da mulher negra. 2008. 213 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Orientadora: Kátia Rubio. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16062008-161253/publico/Kiusam_Regina_de_Oliveira_Capa.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O mundo no black power de Tayó**. São Paulo: Peirópolis, 2013. 11 p. ISBN 978-85-7596-309-8.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O mar que banha ilha de Goré**. São Paulo: Periópolis: Fundação Biblioteca Nacional, 2014. 44 p.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O black power de Akin**. 1. ed. São Paulo: Editora de Cultura Ltda, 2020. 40 p. ISBN 978-85-2930-221-8.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Com qual penteado eu vou?** 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021. ISBN 978-65-5539-299-9.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Linebeiju**: Literatura Negro-Brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil. v.1. Belo Horizonte: Nandyala, 2022. ISBN 978-65-88175-06-4.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Omo-oba**: histórias de princesas e príncipes 1 ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

ROSA, Sonia. **O menino Nito**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2006. 16 p. ISBN 978-85-3470-337-6.

ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa**. São Paulo: Brinque-Book, 2009.

ROSA, Sonia. **Entre textos e afetos**: formando leitores dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Malê, 2017. 86 p.

ROSA, Sonia. **Enquanto o almoço não fica pronto**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zit, 2020. 24 p. ISBN 978-65-87209-00-5.

ROSA, Sonia. **Reflexões antirracistas de bolso**: conversa preta: diálogos sobre racismo nas conveniências por meio da educação e da literatura. 1 ed. São Paulo: Arco 43 Editora, 2022.

ROSA, Sonia. **Literatura negro afetiva para crianças e jovens**. Geledés – Instituto da Mulher Negra, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/literatura-negro-afetiva-para-criancas-e-jovens/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

ROSA, Sonia. **É o tambor de crioula!** 5. ed. Porto Alegre: Editora Projeto, 2023. 32 p. ISBN 978-65-87299-00-6.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. *E-book* (307 p.). p.130. ISBN 9788524925207. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

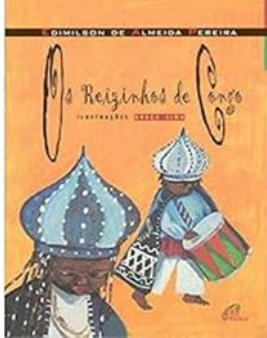
SILVA, Cláudio José Araújo. Visões críticas sobre o preconceito racial na escola com base nas ações afirmativas e práticas pedagógicas contemporâneas. *In*: PEREIRA, Denise (org.). **Diversidade: diferentes, não desiguais**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. *E-book* (294 p.) ISBN 978-85-7247-092-6. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432509/1/E-book-Diversidade-3-1.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ANEXO

Anexo A - Livros de Literatura Infantil e Juvenil escritos por Autores Negros

Autor(a): Edimilson de Almeida

Título - Os reizinhos de Congo

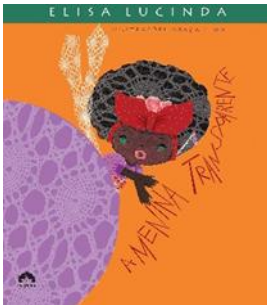


Fonte: Amazon (2025)

O Congado é uma celebração religiosa associada à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na histórica Vila Rica, em Minas Gerais. A recontar a festividade vibrante por meio de uma narrativa poética, enriquecida com imagens simbólicas e ilustrações sugestivas. Sua obra preserva a memória dessa tradição, garantindo que as novas gerações conheçam e valorizem seu significado.

Autor(a): Elisa Lucinda

Título - A menina transparente



Fonte: Amazon (2025)

A Menina Transparente apresenta uma personagem enigmática que se revela de diversas formas no cotidiano. Através de uma narrativa poética, a obra mostra como essa menina habita elementos como a música, o mar e as emoções humanas, embora muitas vezes passe despercebida. O livro convida os leitores a reconhecer e cultivar sua presença, valorizando a sensibilidade e a criatividade na vida.

Autor(a): Emicida

Título - E foi assim que eu e a Escuridão ficamos amigas



Fonte: Amazon (2025)

O livro infantil conta a história de uma menina que teme a escuridão e de outra, a própria Escuridão, que teme a claridade. Através de versos poéticos e ritmados, o autor explora o medo do desconhecido e mostra como enfrentá-lo pode trazer transformações inesperadas. Com ilustrações de Aldo Fabrini, a obra incentiva a coragem e a superação, revelando que medos podem ser superados quando vistos de outra perspectiva.

Autor(a): Lázaro Ramos

Título– Caderno de Rimas do João



Fonte: Amazon (2025)

Caderno de Rimas do João é a primeira obra do autor e ator Lázaro Ramos, publicada pela Pallas Editora. O carismático menino João encanta os leitores com suas rimas espontâneas e criativas, abordando diferentes temas de forma leve e divertida. Com texto envolvente de Lázaro Ramos e ilustrações vibrantes do renomado Mauricio Negro, o livro transforma cada assunto em um universo colorido e cheio de poesia. Uma combinação perfeita para encantar leitores de todas as idades!

Autor(a): Júlio Emílio Braz

Título – Felicidade não tem cor



Fonte: Amazon (2025)

Fael é um menino negro que está cansado dos apelidos que recebe, como Negão e Pelé. Frustrado, ele deseja ser branco para escapar das provocações. É então que surge Maria Mariô, uma boneca negra que não gosta nada dessa ideia. Juntos, eles embarcam em uma jornada de autodescoberta, aprendendo sobre o preconceito e como enfrentá-lo com coragem e autoestima.

Autor (a): Junião

Título- Meu Pai Vai Me Buscar na Escola

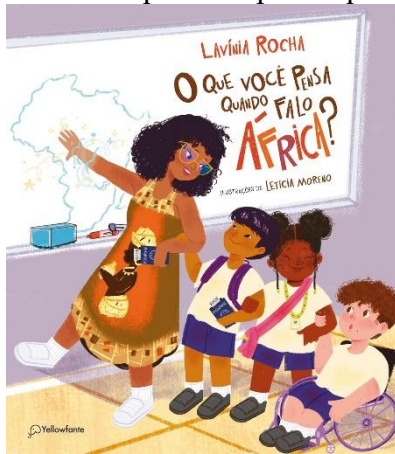


Fonte: Amazon (2025)

O livro *Meu pai vai me buscar na escola*, de Junião, conta a história de um garotinho cuja rotina de ir para casa com o pai se transforma em uma aventura cheia de imaginação. Enquanto o texto apresenta uma narrativa objetiva sobre o trajeto diário, as ilustrações revelam um mundo fantástico, onde o pai assume diferentes formas, como canguru, submarino ou homem-elástico. O contraste entre texto e imagem cria um jogo divertido, rompendo a previsibilidade e convidando o leitor a explorar a criatividade e a liberdade da infância.

Autor (a): Lavínia Rocha

Título- O que você pensa quando falo África?



Fonte: Amazon (2025)

É um livro ilustrado que retrata a transformação do olhar de alunos do 5º ano sobre a África. Inicialmente, suas percepções estavam repletas de estereótipos, mas, após aprenderem sobre a diversidade cultural, histórica e geográfica do continente, passaram a enxergá-lo com mais profundidade. Inspirado em um projeto real da autora, o livro mostra essa mudança de perspectiva pelos olhos das crianças, destacando a riqueza africana além das concepções simplistas.

Autor (a): Madu Costa

Título– Meninas Negras



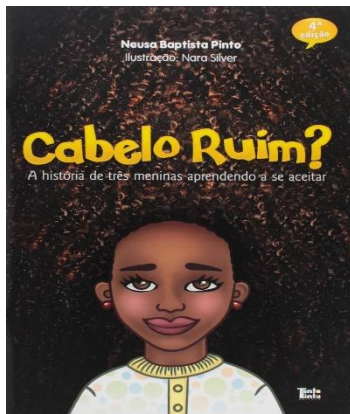
Fonte: Amazon (2025)

É um dos títulos da Coleção Griot Mirim, que busca trabalhar a identidade afrodescendente na imaginação infantil.

Com textos curtos e poéticos, aliados a belas ilustrações, o livro reforça a autoestima das crianças ao valorizar seus antepassados, sua cultura e sua cor de forma lúdica e sensível.

Autor (a): Neusa Baptista Pinto

Título - Cabelo Ruim? A História de Três Meninas Aprendendo a Se Aceitar

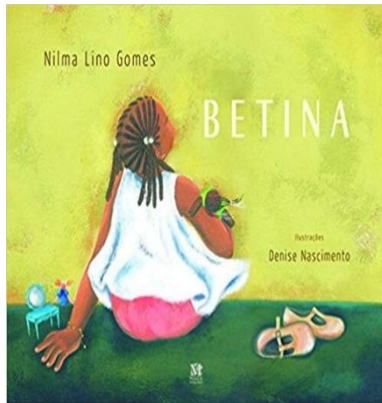


Fonte: Amazon (2025)

O livro conta a história de três meninas negras e pobres que enfrentam o preconceito em relação ao cabelo crespo. Aos poucos, elas aprendem a aceitá-lo, brincar com ele e amá-lo. Com novos penteados, surgem também novas formas de se ver, ganhar coragem e afirmar sua identidade.

Autor (a): Nilma Lino Gomes

Título - Betina



Conta a história de Betina, que aprendeu com sua avó a tradição dos penteados e a transmitiu adiante. Ela abriu um salão diferente, compartilhando esse conhecimento com muitas pessoas e se tornando conhecida em todo o país.

Fonte: Amazon (2025)